

# CENTRO DE ARTES do TEATRO POLYTHEMA

Anna Laura Ribeiro Fiore  
Trabalho de Graduação Integrado

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA, DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fiore, Anna Laura Ribeiro  
Centro de Artes do Teatro Polytheama / Anna Laura  
Ribeiro Fiore. -- São Carlos, 2024.  
144 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura  
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2024.

1. patrimônio. 2. artes. 3. cultura. 4. teatro. 5.  
educação. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:  
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229



AtribuiçãoNãoComercial-Compartilhalgual-CC BY-NC-SA

Universidade de São Paulo  
Instituto de Arquitetura e Urbanismo

Anna Laura Ribeiro Fiore

# CENTRO DE ARTES do TEATRO POLYTHEAMA

Trabalho de Graduação Integrado

**Comissão de acompanhamento permanente (CAP)**

Aline Coelho Sanches (orientadora)

Gisela Cunha Viana Leonelli

Joubert José Lancha

Luciana Bongiovanni Martins Schenk

Paulo César Castral

**Coordenador do Grupo Temático (gt)**

Marcelo Suzuki (orientador)

São Carlos  
2024

Universidade de São Paulo  
Instituto de Arquitetura e Urbanismo

Anna Laura Ribeiro Fiore

# CENTRO DE ARTES do TEATRO POLYTHEMA

Trabalho de Graduação Integrado

**Banca Examinadora**

Aline Coelho Sanches (iau-usp)

Marcelo Suzuki (iau-usp)

Bruno Valdetaro Salvador

São Carlos  
2024





Imagem: Vista aérea Rua Barão de Jundiaí com vista para o Teatro Polytheama.  
Fonte: Cultura Jundiaí

# AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e familiares, que sempre me proporcionaram todo o apoio e auxílio necessário em minha trajetória acadêmica e de vida.

Agradeço ao meu namorado, Matheus, por todo o incentivo, suporte e paciência que sempre me ofereceu em todos os momentos necessários.

Aos meus orientadores, Aline e Marcelo Suzuki, por todo o aprendizado e auxílio no desenvolvimento deste trabalho ao longo do ano.

E agradeço às minhas amigas, em especial à Giovana e Denise, que estiveram comigo vivenciando todas as experiências e desafios da universidade ao longo desses cinco anos e tornaram todo o processo mais leve e feliz.

# RESUMO

O Teatro Polytheama se destaca como equipamento cultural na cidade de Jundiaí, pela sua ampla programação e seu espaço de espetáculos altamente qualificado. É notória sua relevância para a cidade, entretanto, também é visível a sua inserção em uma área com predomínio residencial e a sua carência de locais de apoio, previstos em reformas anteriores mas não efetivados. Este trabalho possui como objetivo de intervenção a construção de um Centro de Artes em espaços adjacentes ao Polytheama, que funcione como uma extensão dos usos do teatro, de modo a suprir suas necessidades e promover novas funções culturais, sociais, artísticas e educacionais na região.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	16
<b>FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS</b>	18
O Patrimônio	20
A Identidade	22
Atlas	24
<b>LOCAL</b>	26
A cidade de Jundiaí	28
O Recorte	32
Leituras do Recorte	34
<b>O TEATRO POLYTHEAMA</b>	38
História	40
Projeto Lina Bo Bardi	42
Projeto Brasil Arquitetura	50
Impressões Atuais	60
<b>O PROJETO</b>	72
Referências projetuais	75
Projeto	86
Maquete Física	138
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	140
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	142



# INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve início na disciplina “Introdução ao Trabalho de Graduação Integrado”, de maneira coletiva, em grupo. Ao escolher o local de intervenção, marcado por uma preexistência física - o Teatro Polytheama - a pesquisa passou a integrar o grupo definido como “Patrimônio e Cultura”.

O trabalho possui como local de intervenção a cidade de Jundiaí, especificamente o entorno do Polytheama, teatro existente na cidade desde o início do século XX. O local passou por reformas coordenadas inicialmente pela arquiteta Lina Bo Bardi e posteriormente pelo escritório Brasil Arquitetura.

O teatro atualmente se destaca no município por abrigar os mais importantes e variados tipos de apresentações. Certamente, é conhecido pela maior parte dos moradores da cidade, que muito provavelmente já presenciaram algum tipo de espetáculo em seu local, seja de música, de dança, de teatro, ou até mesmo de eventos escolares de algum de seus familiares.

Mesmo com seu destaque e reconhecimento na cidade Jundiaí e região, o teatro apresenta algumas carências em seu espaço. Foi possível notar, por meio de estudos anteriores e de relatos experienciais de artistas, funcionários e utilizadores do local, a falta de ambientes que sirvam como apoio ao teatro, presentes nos projetos de reforma, porém não executados. Além disso, também é notória uma necessidade da implementação de locais que promovam novos usos na área selecionada.

Com base no panorama apresentado, este trabalho possui como objetivo geral projetar espaços que sirvam como apoio ao Polytheama, abrigando os usos propostos inicialmente pelos projetos de reforma e promovendo novos usos culturais, educacionais e artísticos destinados ao público e à comunidade local, de forma a valorizar a região e funcionar como uma extensão do teatro existente.



Imagem: Detalhe fachada Teatro Polytheama.  
Fonte: Cultura Jundiaí

# FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

• O PATRIMÔNIO | • A IDENTIDADE | • ATLAS

# FUNDAMENTAÇÕES

## O PATRIMÔNIO

Em seu livro, “Alegoria do patrimônio”, CHOAY (2014) traz como conceito a palavra patrimônio ligada às estruturas familiares e econômicas de uma determinada sociedade. Já o termo “patrimônio histórico” designaria “um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum” (CHOAY, 2014, p.11). Para a autora, o patrimônio edificado é o que mais se relaciona com a vida de todos. BALSINI (2021) afirma que com a expansão rápida e dinâmica das cidades, os centros históricos e suas arquiteturas acabam, muitas vezes, se perdendo na escala urbana e metropolitana, sendo apagados pelas novas centralidades. Sem uma forma efetiva de integração desses edifícios nas novas formas de vida na cidade, muitos acabam ficando às margens do processo de urbanização e se deteriorando.

No Brasil, as práticas de restauração arquitetônica se iniciaram com a criação do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), com atuação na documentação e preservação de patrimônios de cunho artístico, histórico e paisagístico nacionais. No estado de São Paulo, o CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico) é responsável pela proteção e valorização do patrimônio cultural desde 1968.

A arquiteta Lina Bo Bardi traz a questão da conservação do patrimônio ao defender a integração do elemento antigo na vida presente atual, não de forma isolada e monumentalizada, mas sim de maneira humanizada. O patrimônio não seria constituído apenas de seus edifícios, mas também das ações e vivências que mantém vivas as memórias e culturas de determinada sociedade. Para ela, os patrimônios merecem ser vividos, de modo a manter viva a sua história e identidade.



“O que eu quero chamar de monumental não é questão de tamanho ou de “espalhafato”, é apenas um fato de coletividade, de consciência coletiva. O que vai além do “particular”, o que alcança o coletivo, pode (e talvez deve) ser monumental.”

(BARDI, 1967, apud. RUBINO, 2009, p. 126)





Imagem: Vista do galpão do SESC Pompeia.  
Fonte: Acervo: Instituto Bardi - Casa de Vidro

## A IDENTIDADE

FERRAZ (2006), em seu texto “Graças e desgraças de nossas cidades” afirma que um espaço arquitetônico projetado só passa a existir quando analisado e experienciado pela comunidade em que foi inserido, em seus usos e vivências cotidianas. O programa pensado não pode estar relacionado apenas às necessidades básicas espaciais, mas deve atender às demandas mais profundas, individuais e coletivas, daquela realidade que está sendo trabalhada, e cita como exemplo a afirmação do arquiteto português Álvaro Siza, que diz que “uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto. E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto.”

Em relação aos espaços públicos, o autor afirma que o projeto arquitetônico deve transitar entre dois extremos: há momentos em que se deve ser mais afirmativo e contundente na proposição projetual, e momentos em que se deve ser mais discreto, com toques leves, na intenção de quase desaparecer para sentir os resultados, sempre baseado nas escolhas que afetarão os usuários daquele espaço, interpretando os comportamentos e vivências humanas do local que será trabalhado. Como exemplo, cita o SESC Pompéia, da arquiteta Lina Bo Bardi, “(...) que vai da delicadeza da recuperação e restauro da antiga fábrica de tambores à violência da inserção dos blocos esportivos em concreto aparente (...)” (FERRAZ, 2006).

“(...) arquitetura, quando realizada, não poderá ser guardada numa gaveta ou posta fora pela janela. Será sempre mais uma graça ou desgraça de nossas cidades.”

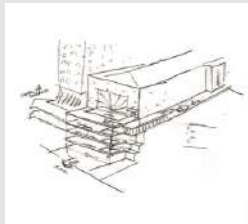
(FERRAZ, 2006)



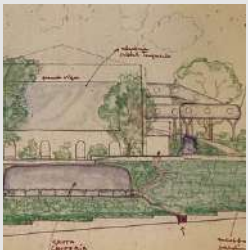
# ATLAS DE REFERÊNCIAS INICIAIS



"Nossas escolhas deliberadas afetarão irremediavelmente a vida de muita gente, uma vez que arquitetura, quando realizada, não poderá ser guardada numa gaveta ou posta fora pela janela. Será sempre mais uma graça ou desgraça de nossas cidades."  
-Marcelo Ferraz



"(...) ele, o Polytheama, é um modesto, mas grande e sério exemplo de convivência humana, de grandes esperanças, de uma grande ideia, e deve ser conservado"  
-Lina Bo Bardi



Fachada Polytheama antes do restauro

Livro Lina Bo Bardi, organização Marcelo Ferraz, Instituto Bardi / Casa de Vidro, 4a edição.

Estudos para o edifício de apoio do Polytheama (não executado)

Livro Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz, Brasil Arquitetura, p. 34

Elevação projeto original Polytheama - 1986 Rua Vigário J.J. Rodrigues

Livro Lina Bo Bardi, organização Marcelo Ferraz, Instituto Bardi / Casa de Vidro, 4a edição.

Galeria de arte anexa ao Polytheama

Foto da autora

A aula de dança (1874) - Edgar Degas  
Óleo sobre tela, 83,5 x 77,2 cm, The Metropolitan Museum of Art

<https://www.metmuseum.org/gt/art/collection/search/438817>

Fachada atual teatro Polytheama

Fotógrafo Nelson Kon  
<https://www.nelsonkon.com.br/graca-das-artes/>

Lina sobre o teatro antes de seu restauro

Livro Lina Bo Bardi, organização Marcelo Ferraz, Instituto Bardi / Casa de Vidro, 4a edição, p. 264

Dois dançarinos (1949) - Salvador Dalí

<https://www.redd.it.com/r/Art/comments/10xb9w/two-dancers-by-salvador-dali-oil-and-paper-1949/?ref=65385>

Oficinas de criatividade desenvolvidas por Luiza Morgado e Laura Morgado no SESC Pompeia

Instagram @sescpompeia

Feira no SESC Pompeia

Fotógrafo Sergio Fernandes  
Instagram @sescpompeia

Praça das Artes - Escritório Brasil Arquitetura

Fotógrafo Nelson Kon  
<https://www.nelsonkon.com.br/graca-das-artes/>

Texto "Graças e desgraças de nossas cidades"

Marcelo Ferraz, Vitruvius, set. 2007, <https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/07.019/1721>

Museu de Arte do Rio - MAR - Bernardes + Jacobsen Arquitetura

<https://www.archdaily.com.br/pt/01308254/mar-museu-de-arte-do-rio-bernardes-jacobsen-arquitetura>

Cidade das Artes - Christian de Portzamparc

Fotógrafo Nelson Kon  
<https://www.nelsonkon.com.br/cidade-das-artes/>

SESC 24 de Maio - MMBB Arquitetos + Paulo Mendes da Rocha

Fotógrafo Nelson Kon  
<https://www.archdaily.com.br/pt/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos>

# LOCALIZAÇÃO

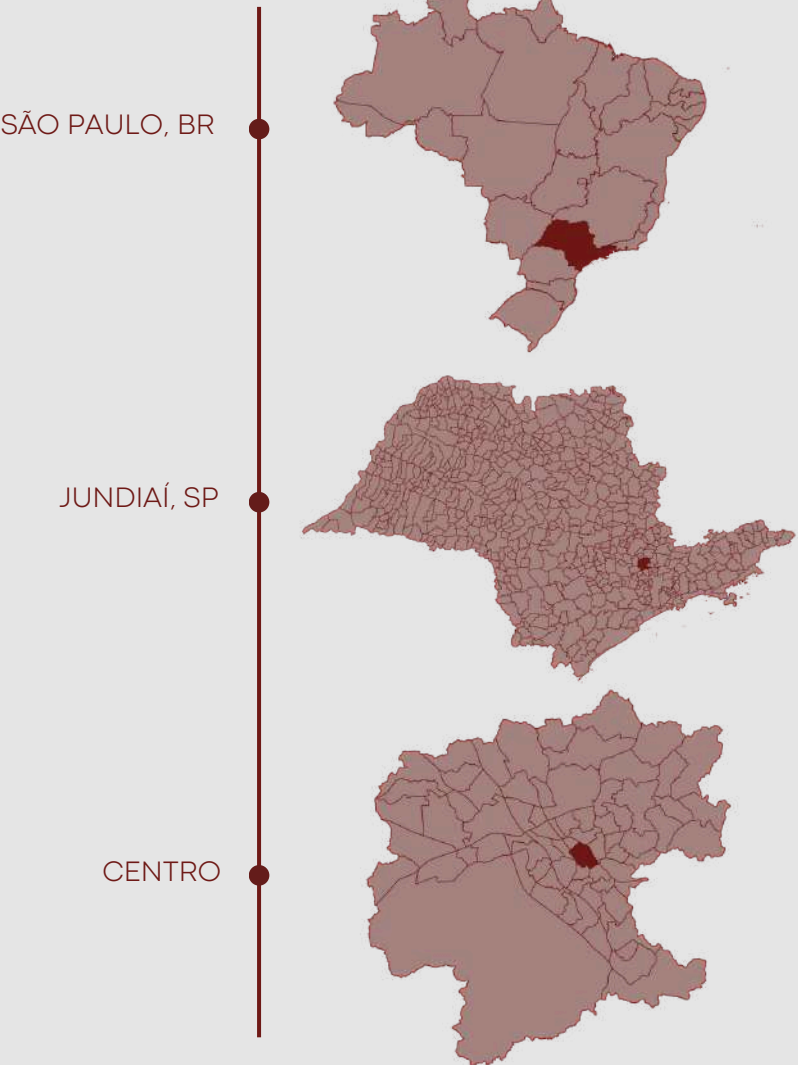
• A CIDADE DE JUNDIAÍ | • O RECORTE | • LEITURAS DO RECORTE

# LOCAL

## A CIDADE DE JUNDIAÍ

O município escolhido para a implantação do projeto deste trabalho foi Jundiaí, localizado no interior do estado de São Paulo, a uma distância de 57km da capital. Apresenta uma área territorial de 431,204 km<sup>2</sup> (IBGE - 2022), uma população de aproximadamente 443.221 pessoas (IBGE - 2022) e um IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,822 (IBGE - 2010), ficando na 11ª posição do país e na 4ª no estado de São Paulo.

A cidade pode ser caracterizada como um polo de crescimento industrial importante, devido à sua localização estratégica entre as cidades de São Paulo e Campinas, sua infraestrutura de transporte que permite ligação com outros polos, facilitada pela passagem das rodovias Anhanguera e Bandeirantes pelo interior de seu território e pelas suas políticas públicas que foram impulsionadas principalmente em meados do século XX, com objetivo de atrair indústrias para a região.



Atualmente, o município se destaca nas áreas cultural, educacional, tecnológica e ambiental. A cidade é evidenciada pelo seu patrimônio cultural e pelos seus vários conjuntos arquitetônicos históricos preservados, como o Complexo Fepasa, o Complexo Educacional e Cultural “Argos”, o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, a Catedral Nossa Senhora do Desterro, a Pinacoteca Diógenes Duarte Paes, o Museu Histórico e Cultural Solar do Barão, o Teatro Polytheama, entre outros, sendo o último a pré-existência explorada neste trabalho.

Fonte mapas: IBGE adaptados pela autora.



# MAPEAMENTO PATRIMÔNIOS CULTURAIS EM JUNDIAÍ

MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE JUNDIAÍ - SOLAR DO BARÃO

CATEDRAL NOSSA SENHORA DO DESTERRO

GABINETE DE LEITURA RUY BARBOSA

TEATRO POLYTHEAMA

COMPLEXO EDUCACIONAL E CULTURAL ARGOS

PINACOTECA "DIOGENES DUARTE PAES"

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSOR NELSON FOOT

PONTE TORTA



Fonte: mapa Google Earth adaptado pelo autor.



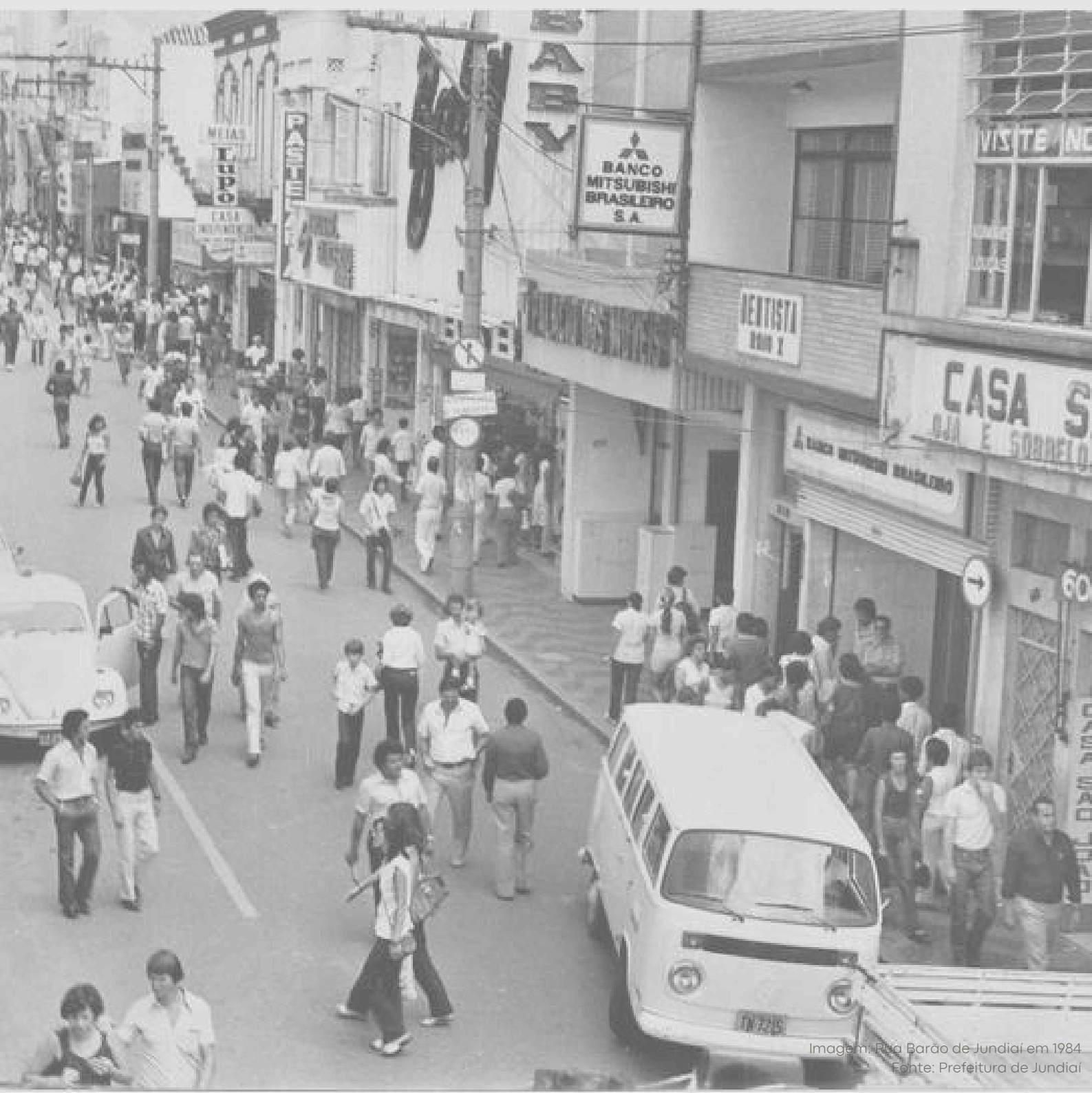


Imagem: Rua Barão de Jundiaí em 1984  
Fonte: Prefeitura de Jundiaí

## O RECORTE

### REGIÃO CENTRAL - POLYTHEAMA

A região de recorte com a área escolhida a ser trabalhada neste projeto está localizada no bairro central da cidade de Jundiaí e engloba o local onde foi implantado o Teatro Polytheama. O teatro está localizado na extensa rua Barão de Jundiaí, antiga Rua Direita, uma das ruas centrais do município no século XVIII, e uma das mais importantes da cidade atualmente.

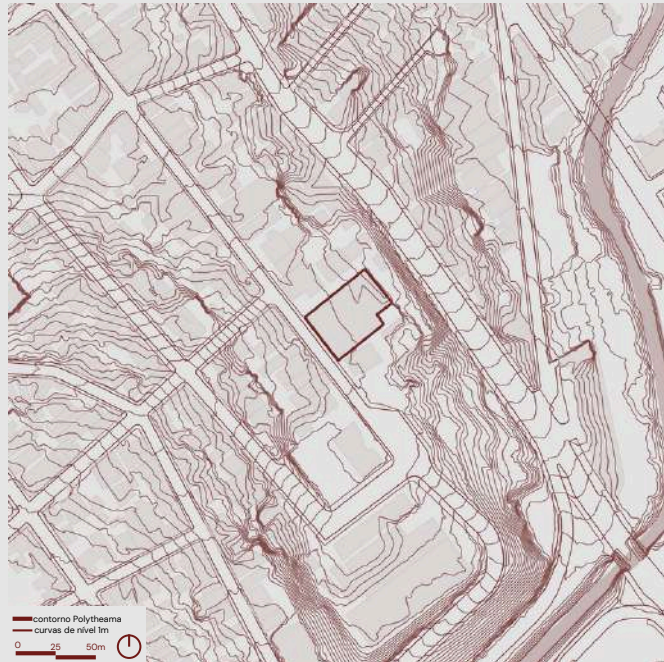
Além de sua localização central, a rua Barão abriga uma grande quantidade de comércios locais e a maior parte dos patrimônios da “rota do Centro Histórico” da cidade: caminho sugerido pela prefeitura que percorre monumentos religiosos, históricos, prédios tombados, praças e outros locais que tiveram grande importância histórica na constituição do município.

Os comércios locais possuem grande movimento durante a semana e aos finais de semana. Entretanto, o local escolhido para intervenção de projeto é mais movimentado em dias de atividade do teatro, tendo pouco uso em outros períodos.

Fonte: Prefeitura de Jundiaí

# LEITURAS DO RECORTE

## RELEVO



## CHEIOS E VAZIOS



## GABARITOS



## USO DO SOLO



Fonte dados mapas: Prefeitura Jundiaí e Google Maps.

A região escolhida e seu entorno é caracterizada por um relevo com desníveis acentuados, o que promove regiões com vistas para o restante da cidade. É uma área consolidada, com poucas áreas livres, com exceção do início da quadra e da APP do rio Guapeva, e com predomínio de gabaritos mais baixos. É possível notar a presença de alguns edifícios residenciais verticais no local, porém a maioria das edificações são compostas por um ou dois pavimentos, o que sugere evitar a verticalização excessiva para não comprometer as vistas e não destoar de seu entorno. Em relação aos usos, os arredores do teatro são marcados principalmente pelo uso residencial, com um predomínio de uso comercial apenas ao noroeste da região, caracterizado principalmente por pequenos comércios locais do centro da cidade. Isso faz com que a região não seja totalmente adaptada ao seu uso cultural existente, por conta de possuir ruas estreitas e calçadas pequenas, o que dificulta a locomoção de pedestres e veículos em períodos de aglomeração.





*"... uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto. E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto."*

*—Álvaro Siza*



# O TEATRO POLYTHEAMA

• HISTÓRIA | • PROJETO LINA | • PROJETO BRASIL ARQUITETURA | • IMPRESSÕES ATUAIS



# O TEATRO POLYTHEMA

## HISTÓRIA

O Teatro Polytheama foi fundado como um pavilhão na cidade de Jundiaí em 1911 e seu nome significa “lugar de muitos espetáculos”. Como o próprio nome já afirma, abrigava espetáculos variados, desde peças teatrais, sessões de cinematógrafo, apresentações circenses e até equestres. Em 1920, chegou a ser considerado o maior teatro do estado de São Paulo, e entre os anos de 1927 e 1928 foi reformado e transformado em um cine-teatro, não sendo mais apenas um pavilhão, mas um edifício de dois pavimentos com fachada eclética, se sobressaindo na malha urbana de Jundiaí e abrigando mais usos como bailes de carnaval e assembleias políticas.

Durante pouco mais de 40 anos após sua reforma, o teatro se destacou na cidade pelas atividades culturais e artísticas promovidas, porém, com a chegada da televisão ao Brasil e a redução de seu público, aliado à falta de manutenção do espaço, foi fechado no ano de 1975. Na década de 1980, o Polytheama passou a integrar o patrimônio público do município, e a partir do ano de 1986 se iniciaram as iniciativas para a restauração, reforma e reabertura do teatro, com coordenação da arquiteta Lina bo Bardi e sua equipe, porém as obras só foram iniciadas no ano de 1995 e, com o falecimento de Lina, foi assumida pelo escritório Brasil Arquitetura.

Fonte: FANUCCI; FERRAZ, 2005; Cultura Jundiaí.



Imagem: Fachada original Teatro Polytheama, sem data.  
Fonte: Cultura Jundiaí



## PROJETO DE REFORMA - LINA BO BARDI

*“(...) O Polytheama de Jundiaí (...) é um modesto, mas grande e sério exemplo de convivência humana, de grandes esperanças, de uma grande ideia, e DEVE SER CONSERVADO. (...) Deixando intacto o Espírito do Polythema, como emblema de um Tempo e de uma Cidade, o projeto permite sua inserção na sociedade de hoje, principalmente no Teatro Moderno com suas aspirações (também) à luz do dia e sua ânsia de liberdade.”*

*(BARDI in FERRAZ, 2018, p.264)*



# SOBRE A ARQUITETA

Lina Bo Bardi nasceu no ano de 1914 na cidade de Roma e teve sua formação toda na Itália, graduando-se em 1933 no Liceu Artístico e mais tarde na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma. Veio ao Brasil com seu marido, Pietro Maria Bardi, em 1946, buscando um cenário de arquitetura promissora. Naturalizou-se brasileira e desenvolveu sua carreira com projetos na área da arquitetura e do design. Escreveu para grandes jornais, revistas, buscando trabalhar e difundir a arquitetura por meio de palavras, para que estivesse ao alcance de todos.

Pelo histórico de sua formação e seus posicionamentos políticos, Lina valorizava a arquitetura que era feita pelo povo e para o povo, escrevendo para veículos de comunicação não especializados e buscando levar suas ideias e conceitos para uma parte maior da população.

Fonte: SILVA, MELLO, 2017; Acervo. Instituto Bardi - Casa de Vidro.

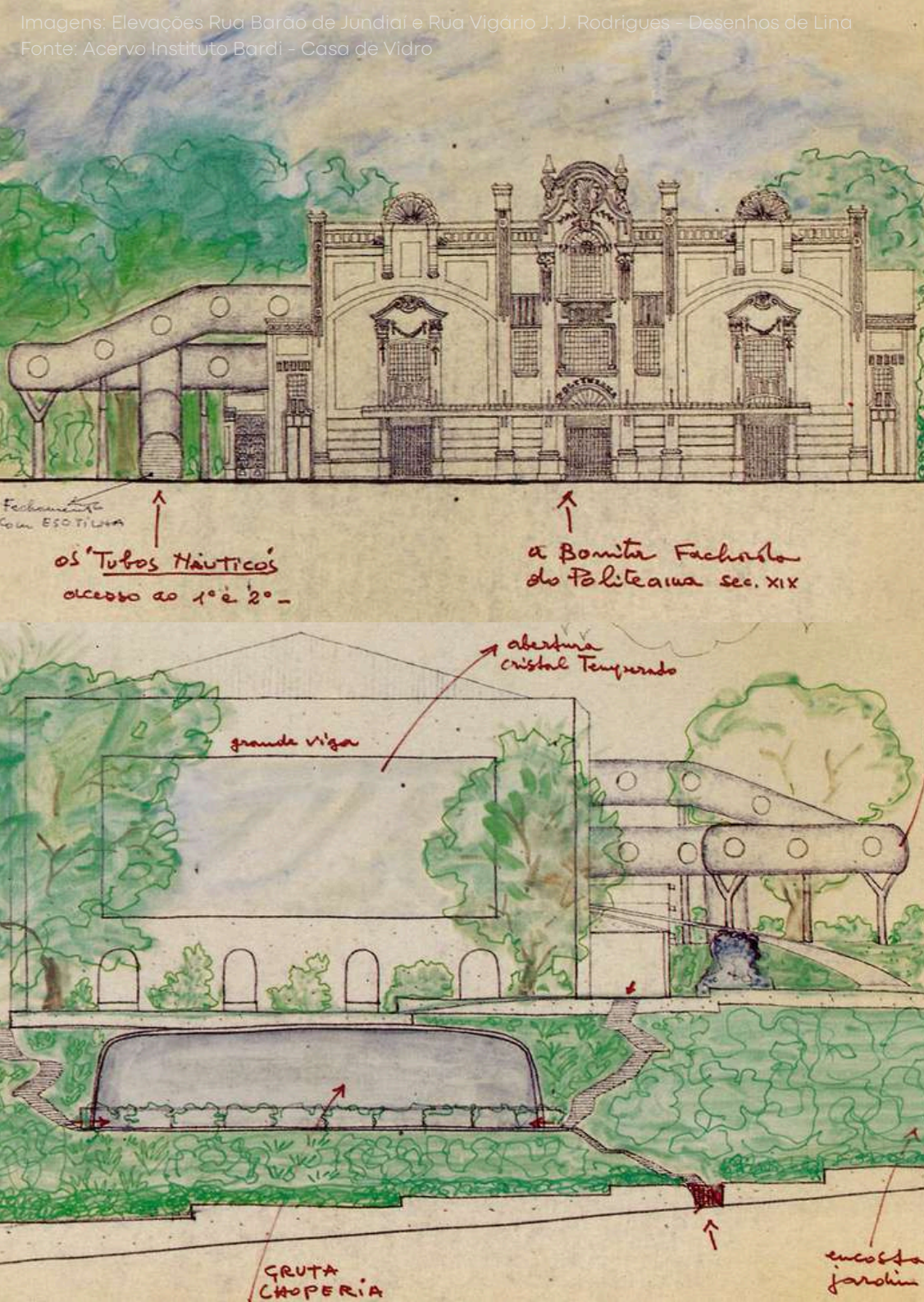
Para Lina, a cultura sempre foi elemento indispensável para o progresso, e acreditava que ele só seria atingido quando o popular fosse inserido nos círculos dominados pelas elites.

As ideias dela da preservação de um passado de modo consciente, em que seus valores sejam reconhecidos como essenciais e sejam integrados nos momentos atuais já estavam presentes em veículos de comunicação antes mesmo do projeto de reforma feito para o Polytheama, e ele aparece como uma materialização física de todas essas suas convicções.



Imagem: Lina visita o Teatro Polytheama  
Fonte: Imagem divulgada em redes sociais

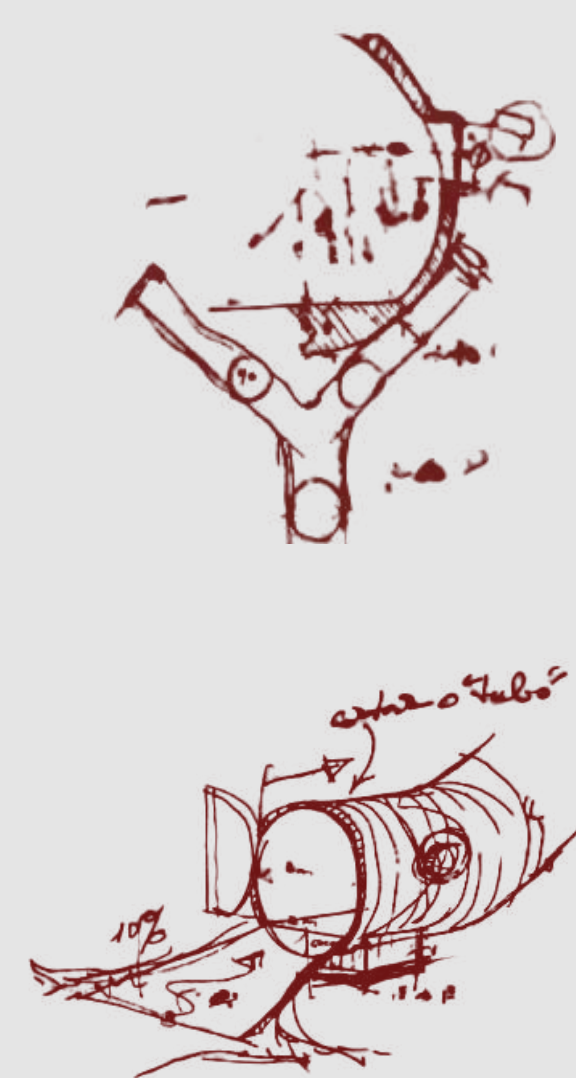




## O PROJETO

Lina descrevia o Polytheama como uma representação de um dos “últimos exemplos daquilo que foi, no fim do Século XIX, o “Teatro Polivalente”: teatro, circo, centro de reuniões e comícios políticos, salão de baile, cabaret.” (BARDI In FERRAZ, 2018, p. 264), e o compara, pelo seu uso e comunicação popular, ao grande edifício público Maison du People construído em Bruxelas pelo arquiteto Victor Horta no ano de 1896, porém destruído em 1969.

O projeto coordenado por Lina e sua equipe, composta pelos arquitetos André Vainer e Marcelo Ferraz, possuía como princípio norteador o resgate do caráter popular e multifuncional do edifício, permitindo usos de espetáculos variados, eruditos e populares. Seu intuito era trazer o teatro restaurado de encontro com sua história, deixando intacto seu “espírito”, porém o inserindo na sociedade atual.



Imagens: Estudos novos acessos de segurança - croquis de Lina. Fonte: FERRAZ, 2018

O projeto propunha a restauração da fachada do edifício e a total reforma de seu interior, aumentando a quantidade de lugares disponíveis e melhorando a disposição e tamanho do palco, propondo também uma janela em seu fundo que se abriria para a cidade. O plano previa ocupar parte do terreno lateral ao teatro, na época pertencente à Eletropaulo, abrigando um anexo onde funcionariam oficina, administração e manutenção do Polytheama. O acesso do público às galerias laterais e arquibancadas se daria por meio de tubos náuticos em concreto acoplados na lateral do edifício sobre esse terreno. Aos fundos do teatro deveria funcionar uma “gruta choperia”, com acesso pela rua posterior.

Fonte: FANUCCI; FERRAZ, 2005; BARDI in FERRAZ, 2018



# ATENÇÃO!

O NOVO POLYTHEAMA  
OCUPARÁ PARTE  
DA ÁREA DA ELETROPAULO,  
ISTO É A ELETROPAULO  
FICARÁ COM A TORRE  
A CASINHA DE APOIO,  
UM AMPLO JARDIM E  
MAIS UMA PARTE DA  
VELHA CONSTRUÇÃO  
E UMA NOVA A SER  
CONSTRUÍDA; PEQUENAS  
MAS SUFICIENTES DADOS  
QUE AS ATUAIS DESTINAÇÕES  
MUDARIAM. UM ESTACIONAMENTO  
PARA CARROS E UMA  
ENTRADA NA RUA VIGÁRIO  
RODRIGUES E UM OUTRO  
ACESSO ATRAVÉS DO  
GRAMADO E JARDIM  
do Teatro da rua  
Bazão de Jundiaí -  
Toda a área será  
sistemada a Jardim.

A solução encontrada  
para o acesso ao  
1º e 2º andar é  
ligada ao grande  
jardim, isto é, é  
independente do  
edifício do Polytheama  
aumentando a segurança.  
A "forma" é um  
tubo "montado" em  
concreto leve que  
pode ser entre o  
"Mantel" e os imitos  
MELIÈS" isto aquilo  
que foi o "paria" do  
Teatro viraria a alegria  
dos jovens e da "vanguarda".  
UMA "GRUTA" choperia  
completaria o conjunto -  
COM AS OUTRAS INDICAÇÕES DO PALCO O POLITEAMA PODERÁ VIR A SER O CENTRO DE JUNDIAÍ - e não somente de Jundiaí -

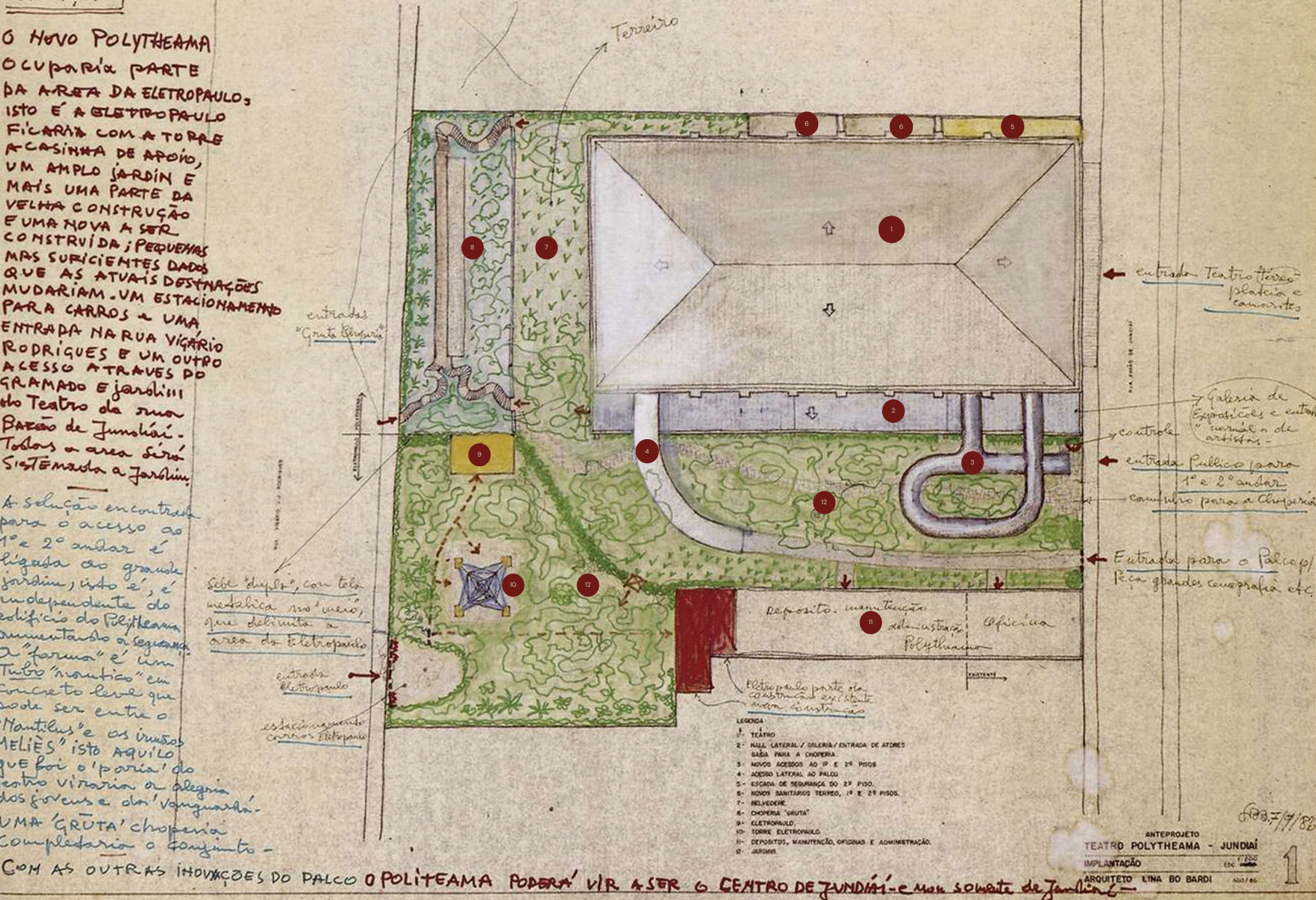


Imagem: Implantação Geral -  
Desenho Lina. Fonte: Acervo  
Instituto Bardi - Casa de Vidro

## LEGENDA

- 1.teatro
- 2.hall lateral / galeria / entrada de atores. Saída para a choperia
3. novos acessos ao 1º e 2º pisos
4. acesso lateral ao palco
5. escada de segurança do 2º piso
- 6.novos sanitários térreo, 1º e 2º pisos
- 7.belvedere
- 8.choperia "gruta"
- 9.eletropaulo
- 10.torre eletropaulo
- 11.depósito, manutenção, oficinas e administração
- 12.jardim





## PROJETO BRASIL ARQUITETURA

*“O teatro sobressai no perfil urbano de Jundiaí, mas continua acomodado no mesmo lote da mesma rua estreita. Alinhado com outras construções de porte mais modesto, muitas delas residenciais, não chegou a merecer tratamento urbanístico que lhe conferisse destaque.”*

*(SANTOS In: FANUCCI; FERRAZ, 2005, p. 32),*

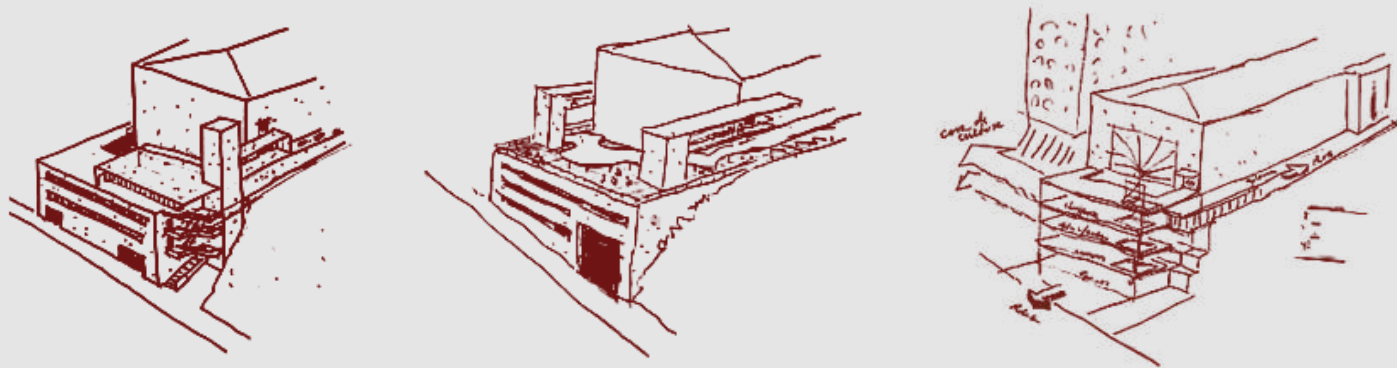


# O PROJETO

A obra de reforma do teatro só teve início no ano de 1995 e, com o falecimento de Lina Bo Bardi, foi assumida pelo escritório Brasil Arquitetura, com coordenação dos arquitetos Marcelo Ferraz, Francisco Fanucci e Marcelo Suzuki. O escritório buscou seguir os mesmos princípios norteadores do projeto de Lina, do resgate da “alma popular e polivalente” do teatro. O terreno adjacente, antes disponível, não estava mais permitido para uso, e por isso, o projeto teve que ser reestruturado.

O fluxo de pessoas e a administração do prédio tiveram que ser alocados dentro do próprio edifício, por meio da instalação de uma galeria no recuo lateral, que abrigaria escadas de acesso aos assentos superiores, e da construção de passarelas de concreto para acesso das arquibancadas. A proposta de reabilitação do local ainda contava com a possibilidade da construção de um edifício anexo que ficaria em desnível no lote aos fundos do teatro, prevendo espaços de apoio às atividades artísticas, dos funcionários e locais destinados ao público, como um café, mas que não foi construído.

Fonte: SANTOS In: FANUCCI; FERRAZ, 2005



Imagens: Croquis de estudo do edifício anexo. Fonte: FANUCCI; FERRAZ, 2005



Imagem: Galeria lateral Teatro Polytheama  
Fonte: Nelson Kon





Imagem: Interior Teatro Polytheama após a reforma  
Fonte: Nelson Kon

O interior do teatro foi reformado de acordo com os critérios definidos por Lina Bo Bardi: “manter a forma de ferradura da platéia, mas com abertura da boca de cena e aprofundamento do palco, e recuperar a verdade e simplicidade da estrutura e dos materiais do pavilhão original.” (SANTOS In FANUCCI, FERRAZ, 2005, p. 32). Somente a janela prevista nos fundos do palco que se abriria para a cidade não foi construída. A fachada principal e seus relevos de decoração foram pintados de branco.

O espaço da plateia também foi reformado e especificado com materiais previstos para constituir um contraste com o rústico existente: “pau-marfim nos pisos e arquibancadas, pintura azul-ultramar nas paredes, prateado nas portas dos camarotes e nas frisas, pesada cortina de veludo vermelho no palco e uma escultura-lustre do artista José Roberto Aguilar (...) que não acende, apenas reflete a luz que é projetada sobre ele; um toque final de mistério e preciosidade no ambiente.” (SANTOS In FANUCCI, FERRAZ, 2005, p. 32).

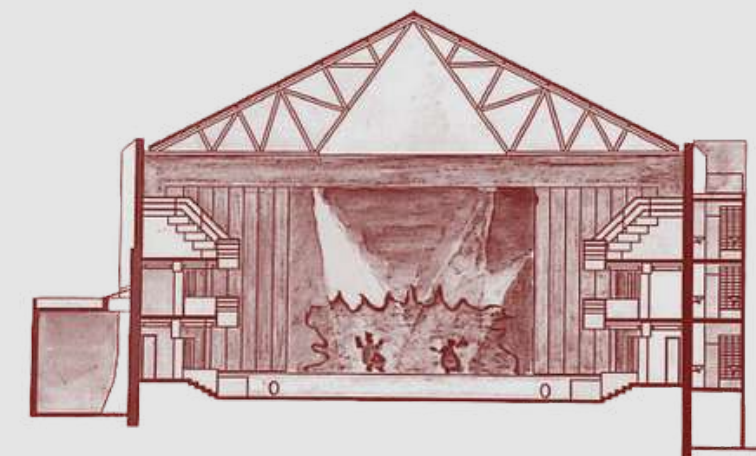


Imagem: Desenho teatro Polytheama adaptado pela autora.  
Fonte: FANUCCI, FERRAZ, 2005





Imagem: Interior Teatro Polytheama durante a reforma. Fonte: Roberto Brasil Arquitetura

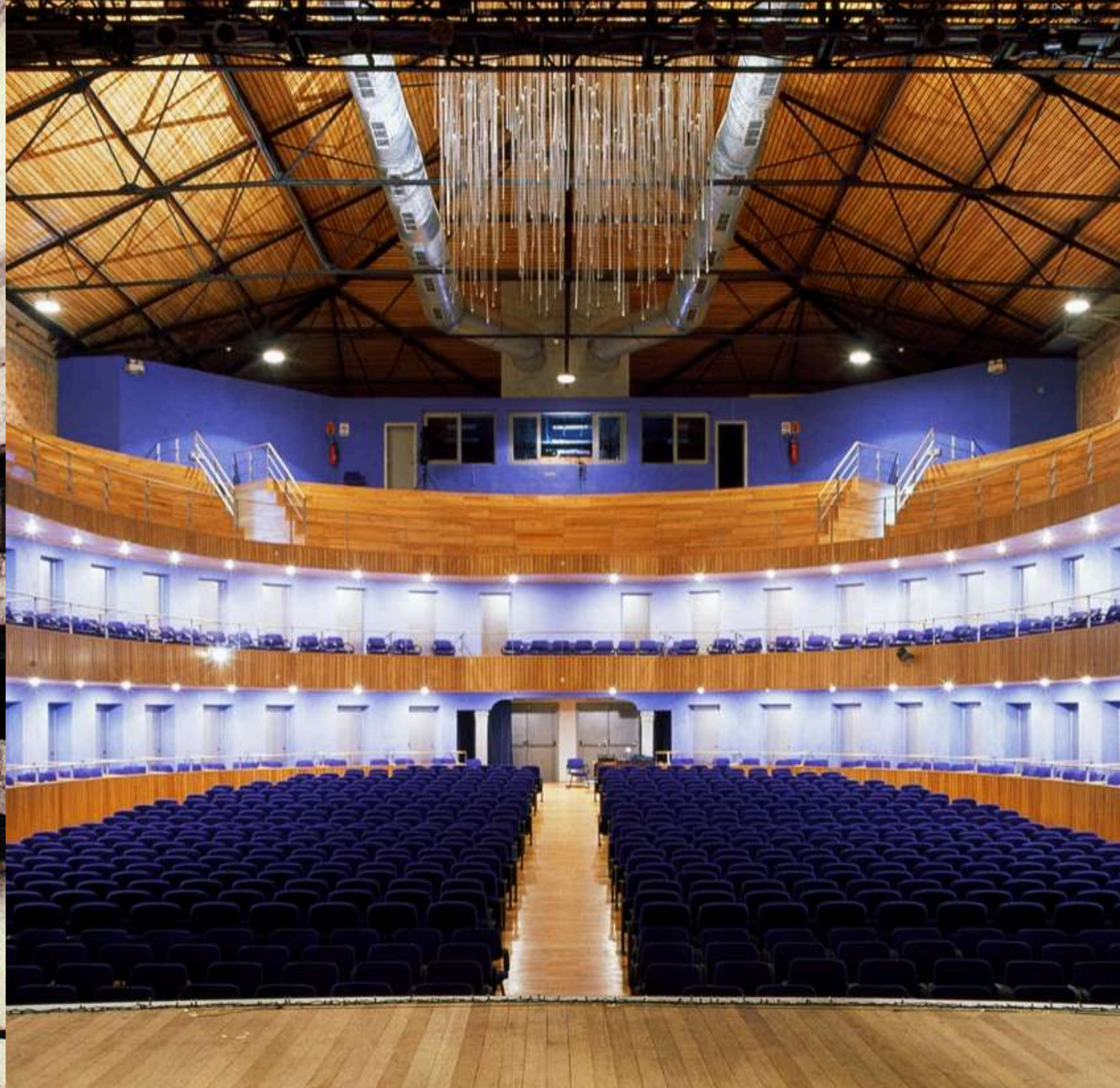
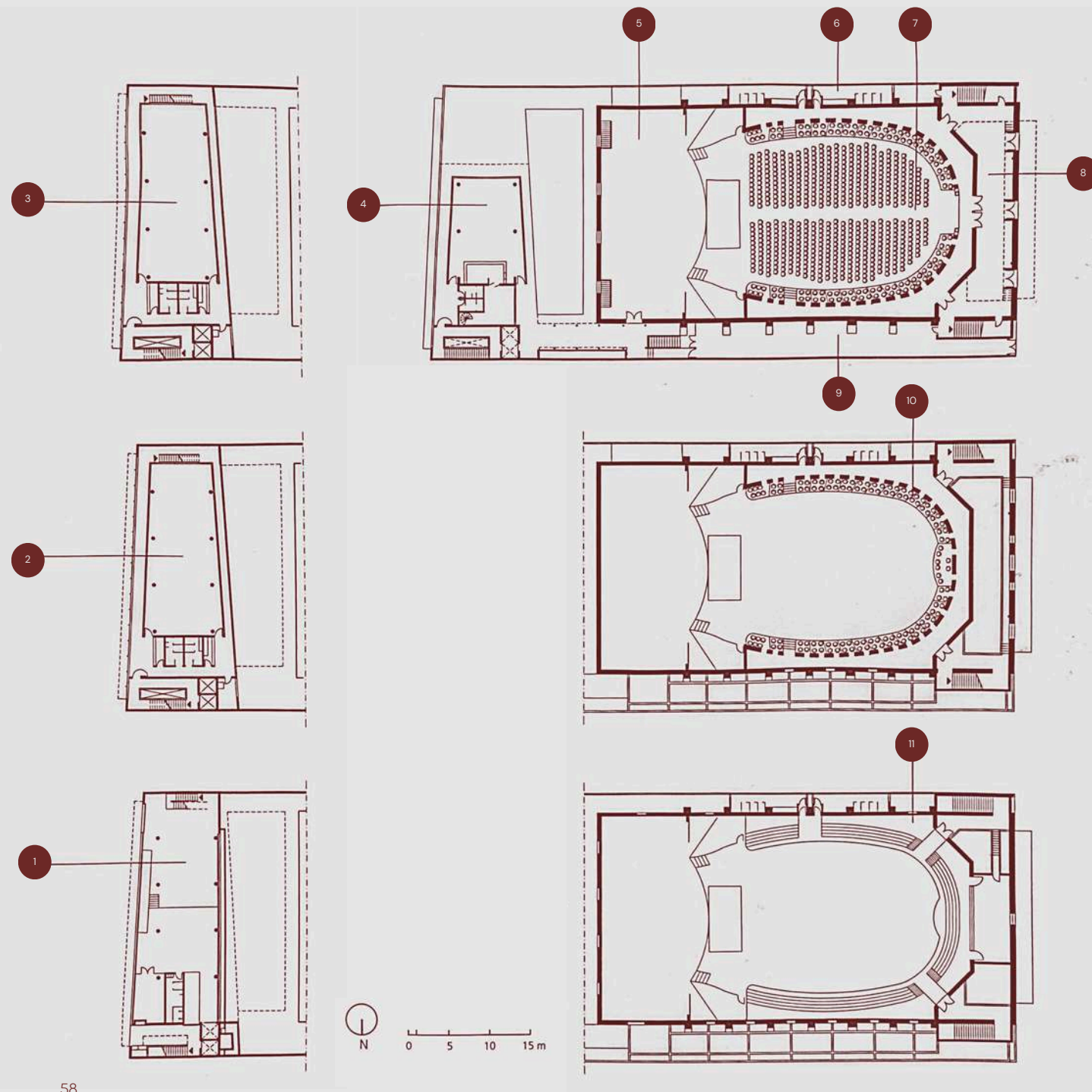


Imagem: Interior Teatro Polytheama após a reforma. Fonte: Nelson Kon

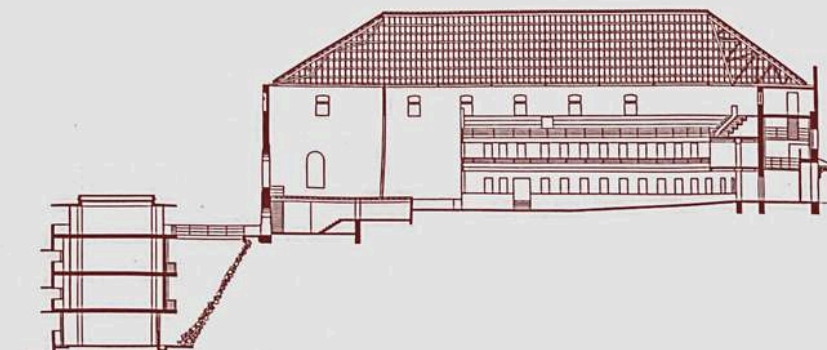
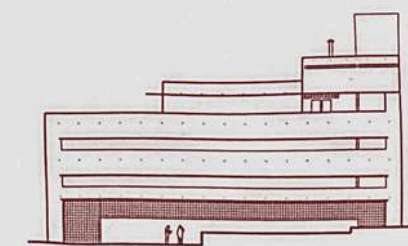




## LEGENDA

- Planta cota 0.00
- 1.oficina
- Planta cota 3.50
- 2.cursos e ensaios
- Planta cota 7.00
- 3. administração
- Plantas cotas 10.50 e 13.00
- 4. café/restaurante
- 5. palco
- 6.sanitários
- 7.platéia
- 8.foyer
- 9.galeria de ligação entre as ruas
- Planta cota 17.80
- 10.camarotes
- Planta cota 20.00
- 11.galeria superior
- Elevação do edifício de apoio
- Corte longitudinal

Imagens: Desenhos técnicos  
projeto reforma Teatro  
Polytheama.  
Fonte: FANUCCI, FERRAZ, 2005





# O TEATRO ATUALMENTE

Em 1996, com a reforma concluída, o Teatro Polytheama foi reinaugurado com ótimas condições para exibição de espetáculos variados. Segundo a Prefeitura de Jundiaí, o local conta com uma capacidade de 1216 lugares, sendo 566 na plateia, 96 em poltronas, 116 em camarotes, 116 nas frisas, 16 nas barcaccias e 306 na arquibancada. O piso da plateia é em concreto polido e o forro possui painéis acústicos para melhoria do som. O palco é do tipo italiano, com piso em tábua de pau marfim, e mede 13,25m de profundidade por 25m de comprimento, tendo uma altura com relação à plateia de 1,10m.

A área de apoio do teatro está disposta no subsolo, com acesso por uma galeria lateral esquerda, onde encontra-se o fosso da orquestra, a sala de máquinas e iluminação, e três camarins, sendo um coletivo com três sanitários, e dois individuais com um sanitário cada. A entrada acontece pelo térreo, e o acesso aos assentos superiores é feito por meio de escadas laterais e passarelas.







De acordo com a Prefeitura de Jundiaí, desde 2012 o edifício faz parte dos patrimônios tombados em nível estadual, na categoria Cultura e Lazer, pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo).

Atualmente, possui programação cultural com variedades artísticas, como espetáculos teatrais, musicais, de dança, apresentações de humor e palestras. Além disso, também é casa de três corpos artísticos municipais: a Orquestra Sinfônica Municipal de Jundiaí (OSMJ), a Cia. de Teatro de Jundiaí e a Cia. Jovem de Dança.





Imagem: Fachada frontal Polytheama em dia de espetáculo.  
Fonte: Cultura Jundiá



# IMPRESSÕES SOBRE O LOCAL

O Teatro Polytheama, embora com sua excelente programação cultural, está inserido em uma área que pouco se integra ao seu uso. Como já afirmava SANTOS (2005) no livro de Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci: “O teatro sobressai no perfil urbano de Jundiaí, mas continua acomodado no mesmo lote da mesma rua estreita. Alinhado com outras construções de porte mais modesto, muitas delas residenciais, não chegou a merecer tratamento urbanístico que lhe conferisse destaque.” A falta de espaços que servissem como apoio e extensão do teatro ocasiona problemas no local em dias de eventos culturais.

Alguns desses problemas são:

- trânsito excessivo, pela rua extremamente estreita e movimentada nestes períodos;
- grandes filas que se alongam pela calçada;
- vendedores ambulantes que invadem as ruas em locais de passagem de carros, pela falta de espaço externo adequado de espera e
- tamanho reduzido do foyer do teatro.

Essas e outras questões semelhantes tornam o local extremamente caótico em dias de eventos, ocasionando dificuldades de locomoção e grandes aglomerações.



Imagem: Exterior Polytheama em dia de espetáculo.  
Fonte: Cultura Jundiaí



Imagem: Trânsito em frente ao Polytheama em dia de espetáculo.  
Fonte: autora



Imagem: Foyer Polytheama em dia de espetáculo.  
Fonte: autora





Imagem: Copa e área de descanso Teatro Polytheama.  
Fonte: Imagem divulgada em redes sociais



Imagem: Camarim Teatro Polytheama.  
Fonte: Imagem divulgada em redes sociais

Além disso, a falta da construção de um anexo para apoio das atividades internas do teatro, previsto tanto no projeto de Lina Bo Bardi quanto no projeto do escritório Brasil Arquitetura, também se apresenta como um problema para os funcionários, organizadores e artistas que utilizam o Polytheama. O local carece de espaços adequados para atividades pós palco e pré-espetáculos, como salas administrativas, de reuniões, oficinas, depósitos com tamanhos adequados e quantidade suficiente de camarins, que acabaram sendo acomodados de forma não adequada no interior do teatro.





Imagem: Foto aérea fachada posterior Teatro Polytheama.  
Fonte: Nelson Kon



# O PROJETO

• REFERÊNCIAS | • PROPOSTA



Imagem: Praça das Artes.  
Fonte: Nelson Kon

## REFERÊNCIAS PROJETUAIS

PRAÇA DAS ARTES | São Paulo, 2012 | Brasil Arquitetura

O projeto da Praça das Artes nasce de vazios urbanos sem uso e da regeneração de espaços degradados. O espaço em que ela se insere é caracterizado por tensões e conflitos de interesses, com uma vizinhança de presença forte. A Praça foi projetada com a intenção de requalificar a área central da cidade e ser um anexo do Teatro Municipal de São Paulo, suprimindo as carências de espaços para seu funcionamento.



Esse projeto possui algumas características que se assemelham à situação projetual deste trabalho. Além de possuir uma pré-existência histórica em seu local de intervenção - o antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo, antes inutilizado e após o projeto transformado em espaço de exposições e salas de recitais, também abriga em seus prédios usos parecidos com os do projeto deste trabalho: funcionamento de escolas de dança e outros corpos artísticos; restaurantes, áreas de convivência e espaços abertos de apropriação pelo seu público, que visam fomentar a convivência urbana.

Fonte: FANUCCI; FERRAZ In: GUERRA; FERRAZ; SANTOS, 2020







*“Há também projetos que se acomodam em situações adversas, espaços mínimos, nesgas de terrenos comprimidos por construções preexistentes, sobras de áreas urbanas, projetos em que os parâmetros para seu desenvolvimento são ditados pelas dificuldades. O caso da Praça das Artes se enquadra entre esses últimos”*

*(FANUCCI; FERRAZ In: GUERRA; FERRAZ; SANTOS, 2020)*



# REFERÊNCIAS PROJETUAIS

SESC 24 DE MAIO | São Paulo, 2017 | MMBB Arquitetos e Paulo Mendes da Rocha

O projeto do SESC 24 de Maio transforma o patrimônio urbano construído de São Paulo e traz novos usos culturais ao centro da cidade por meio do máximo aproveitamento de uma construção já existente. Além de possuir alguns usos parecidos com o deste trabalho, como atividades artísticas, teatro, exposições, café e variadas áreas de convivências destinadas aos usuários, o projeto possui elementos que foram utilizados como referências projetuais. De maneira principal, as rampas em concreto que percorrem todo o espaço do edifício, sustentada por pilares centrais, conformando uma espécie de passeio, foram utilizadas como referência projetual para o projeto da escola de artes deste trabalho. A ideia dos arquitetos, segundo Paulo Mendes da Rocha em entrevista a Giacomo Pirazzoli, era trazer para o interior do edifícios elementos urbanos encontrados na cidade. Ele denomina a rampa de “rua sem fim”, a qual se assemelha a uma rua em ladeira identificada na cidade.

Fonte: PIRAZZOLI, 2018

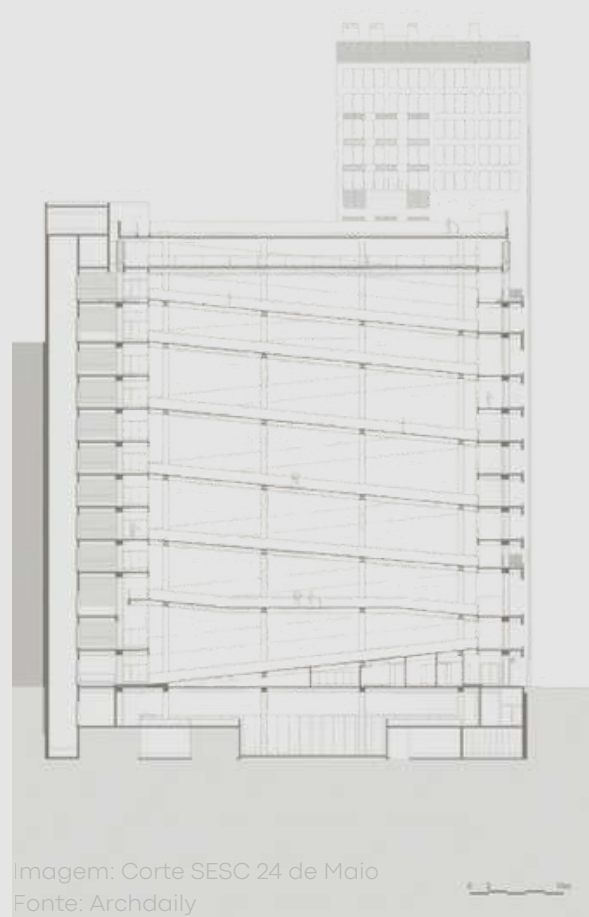


Imagem: Corte SESC 24 de Maio

Fonte: Archdaily



Imagem: Rampas SESC 24 de Maio

Fonte: Archdaily





Imagem: Bar Riviera  
Fonte: Studio MK27

## REFERÊNCIAS PROJETUAIS

BAR RIVIERA | São Paulo, 2013 | Studio MK27

O Bar Riviera, localizado no início da Avenida Paulista na cidade de São Paulo e aberto em 1949, foi um ponto de encontro importante e de resistência de intelectuais da esquerda durante a ditadura militar brasileira. Após o decaimento de seu período de sucesso, o local fechou suas portas.

Em 2013, o local foi reformado com projeto do Studio MK27, em autoria de Marcio Kogan e colaboração de Beatriz Meyer, Diana Radomysler e Eduardo Chalabi. O projeto buscou recuperar o espírito anterior do estabelecimento e possui elementos que foram utilizados como referências projetuais neste trabalho.

O balcão em formato orgânico, caracterizado por curvas sinuosas, feito em resina Corian vermelha, com bar de atendimento central, e a abertura na laje localizada acima dele, que fornece vista ao primeiro andar, foram utilizados como referência para o espaço do bar e café deste trabalho.

Fonte: Studio MK27

Além disso, a escada escultórica do Bar Riviera - um elemento original do espaço - também foi utilizada como referência. Ela leva ao primeiro andar, local onde se localizam o salão do restaurante e a cozinha,

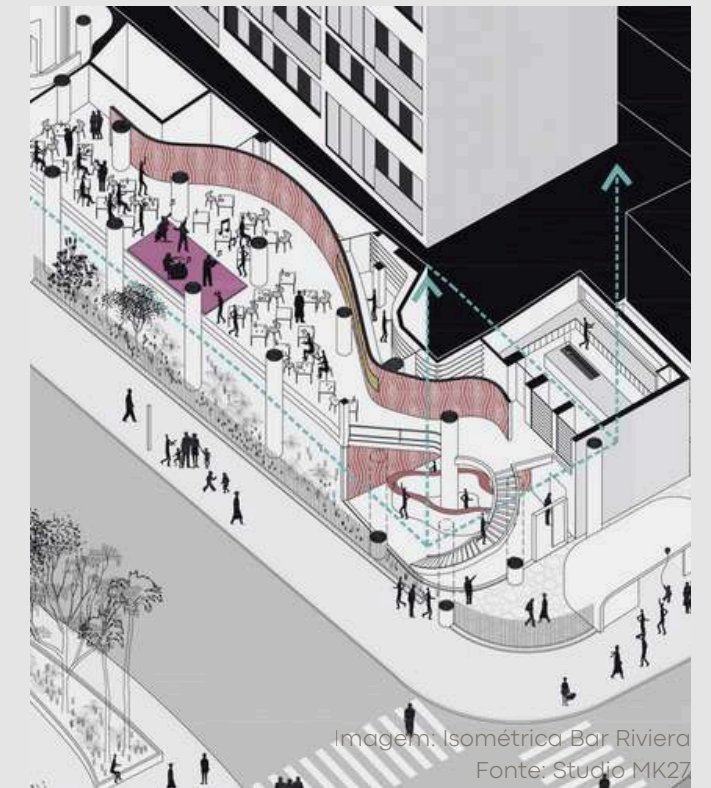


Imagem: Isométrica Bar Riviera  
Fonte: Studio MK27



# REFERÊNCIAS PROJETUAIS

RESTAURO MUSEU DO IPIRANGA | São Paulo, 2022 | PROJETO:H+F  
Arquitetos

O projeto de modernização do Museu Paulista foi resultado de um concurso para o restauro do edifício-monumento. Os arquitetos concentraram suas ações iniciais na recuperação da integridade do edifício, priorizando a análise sensível do elemento preexistente. A criação de um novo setor com novos serviços se mostrava necessária para o funcionamento do museu, e a ampliação foi realizada a partir de um prolongamento subterrâneo.

Os diferentes modos de intervenção no edifício que estabelecem um diálogo com a preservação da preexistência e mantém em destaque o monumento histórico foram utilizados como referência para a concepção do projeto deste trabalho. Ao escavar o local para ampliação do museu, diversos materiais e estruturas existentes foram mantidos e expostos de modo a “revelar de maneira nova o que já estava lá”.

Fonte: H+F Arquitetos

De maneira semelhante neste trabalho, foi colocada a intenção de se manter e expor a estrutura das paredes do fundo da escola de artes, já existentes como arrimo do teatro atualmente.

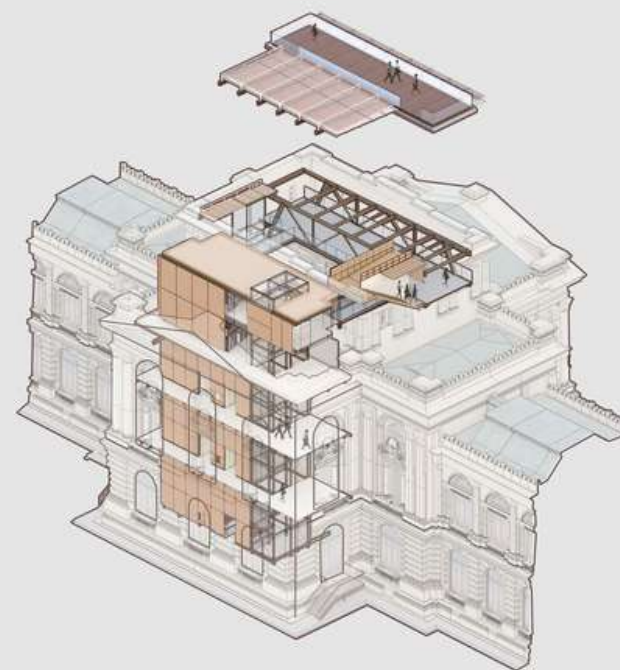
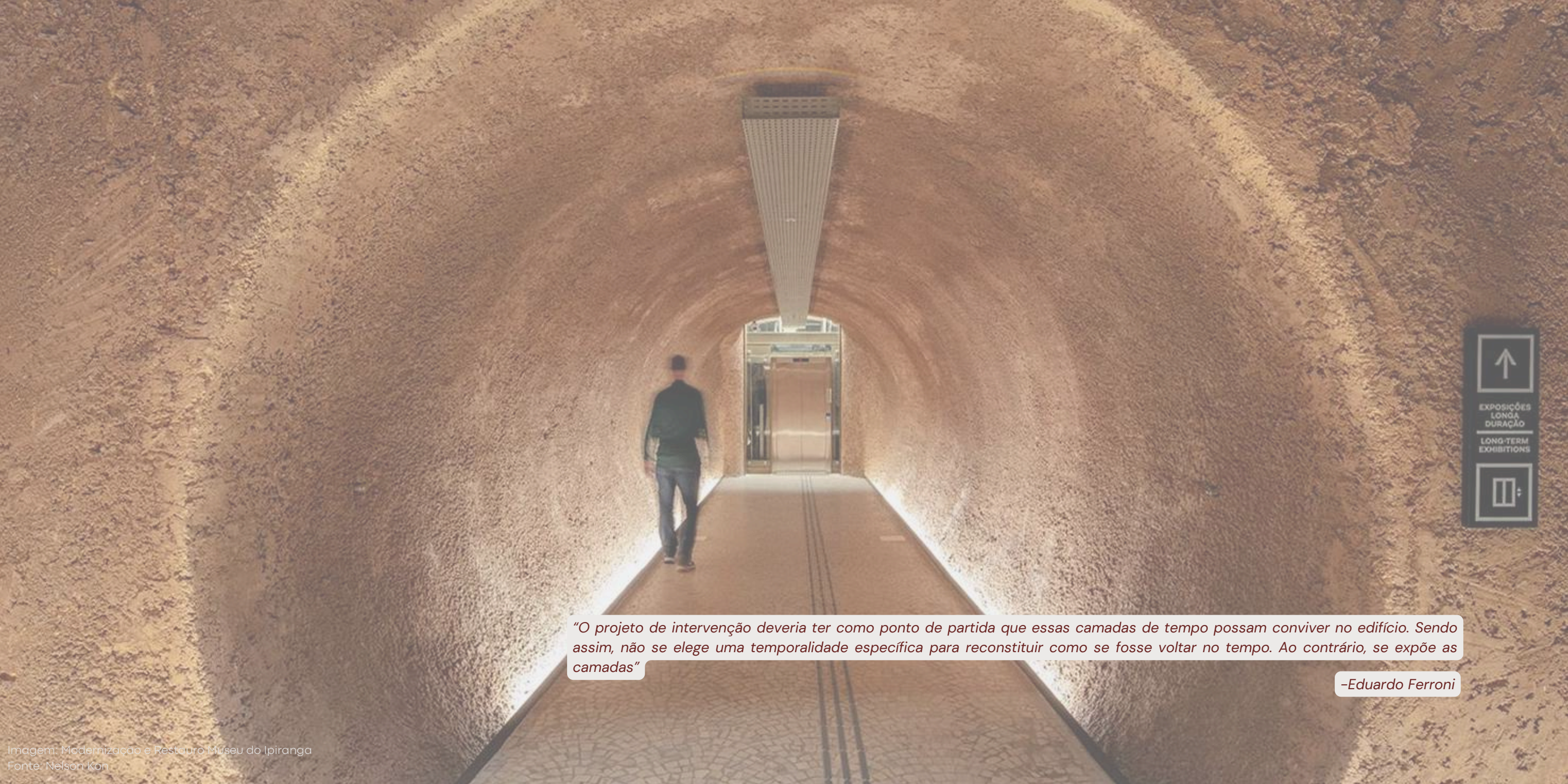


Imagem: Modernização e Restauro Museu do Ipiranga  
Fonte: Archdaily



Imagem: Circulação Museu do Ipiranga  
Fonte: Nelson Kon

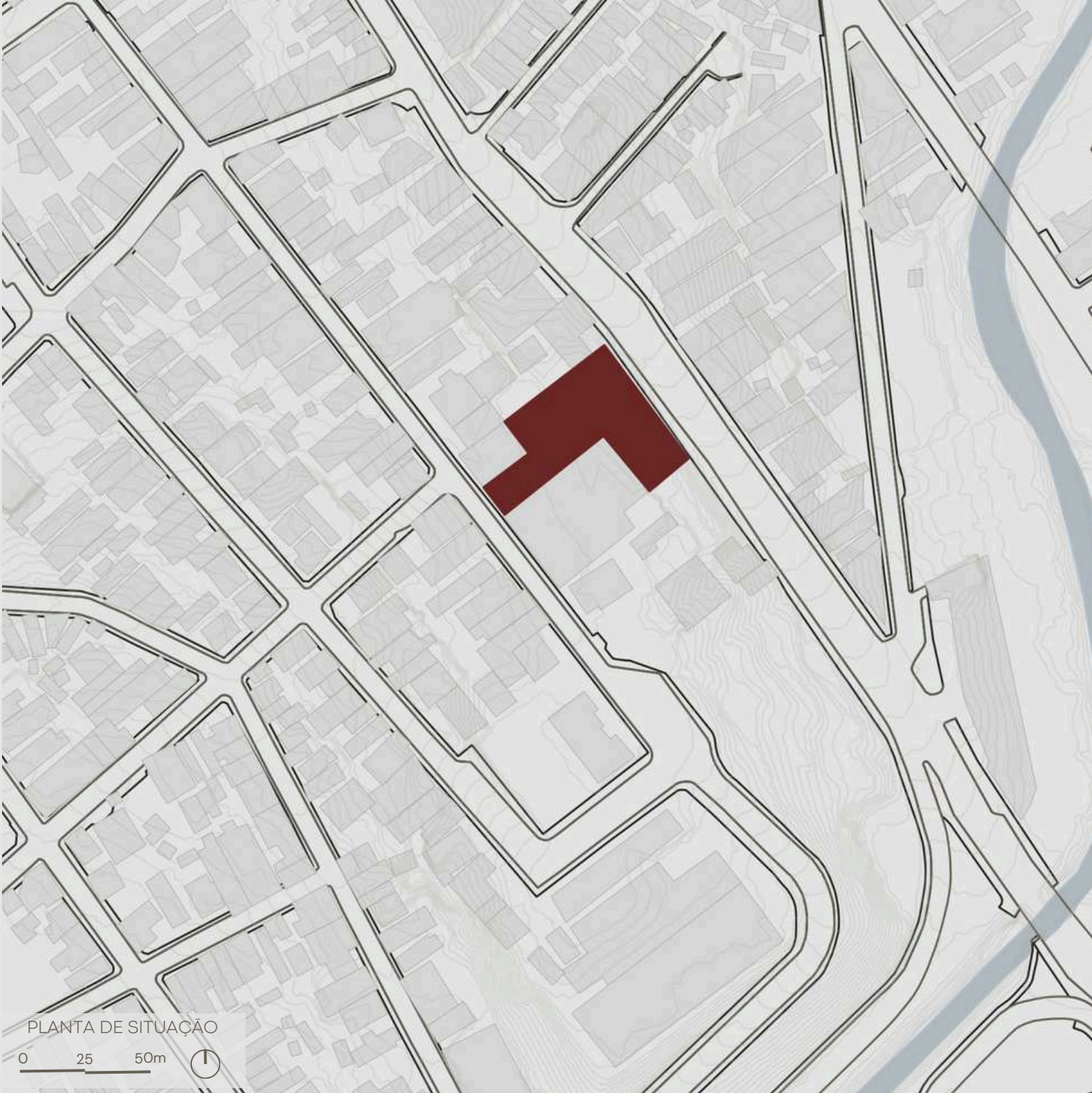




*“O projeto de intervenção deveria ter como ponto de partida que essas camadas de tempo possam conviver no edifício. Sendo assim, não se elege uma temporalidade específica para reconstituir como se fosse voltar no tempo. Ao contrário, se expõe as camadas”*

*-Eduardo Ferroni*





## PROJETO

Como demonstrado anteriormente, o Polytheama se destaca como equipamento cultural, porém está inserido em uma área com predomínio de uso residencial, o que ressalta a importância da construção de mais espaços de usos culturais e artísticos na região, que possam ser utilizados em períodos anteriores e posteriores aos espetáculos. Locais destinados ao público, bares ou cafés, espaços expositivos e ambientes educacionais artísticos funcionariam como uma extensão do teatro, valorizando e qualificando ainda mais suas atividades. Além disso, como também citado anteriormente, o Teatro Polytheama possui uma extensa programação cultural e um ambiente bem qualificado para a realização dos espetáculos, porém é notória a falta de espaços de apoio para uso pré e pós-palco, como camarins adequados, salas de ensaios, oficina etc, usos previstos nos projetos de reforma mas não consolidados.

Diante disso, tomando como base o panorama e contexto apresentados, a intervenção deste trabalho consiste na construção de um novo espaço anexo ao Teatro Polytheama. O projeto atende à necessidade de uma maior quantidade de locais de apoio que otimizem o funcionamento do teatro, com ambientes destinados ao uso pré e pós palco. Além disso, também busca qualificar e valorizar a área ao criar espaços que promovem usos culturais, artísticos e educacionais disponíveis ao público, destacando-se a implementação de uma escola de artes com atividades variadas, bem como a ampliação do foyer do teatro, oferecendo também serviços de bar e café que atendem tanto os frequentadores do Polytheama quanto a comunidade da região.

Todo o conjunto projetual foi nomeado como Centro de Artes do Teatro Polytheama, abrangendo os diferentes usos propostos e funcionando como uma extensão do teatro já existente.



# IMPLANTAÇÃO ATUAL

Atualmente no local de intervenção do projeto se localizam:

- O edifício do teatro Polytheama (1), com suas duas galerias laterais, que está em pleno funcionamento e aberto ao público em dias de evento;
- Ao seu lado, o edifício do Museu da Energia (2), que no presente está fechado ao público e sem atividades, funcionando apenas como local de armazenamento de seu acervo;
- Algumas construções irregulares (3) que estão ao fundo do museu e
- Uma torre de energia que, no momento, está desativada e sem uso.

Diante desse cenário, é possível notar espaços com potenciais e que podem contribuir para o objetivo projetual deste trabalho.

Assim, os terrenos selecionados para a intervenção projetual foram o lote em desnível localizado aos fundos do Polytheama, atualmente sem uso, e o terreno lateral ao teatro, que abriga o edifício do Museu da Energia, as construções irregulares e a antiga torre de energia desativada.


- 
- ① TEATRO POLYTHEAMA
  - ② MUSEU DA ENERGIA
  - ③ CONSTRUÇÕES IRREGULARES
  - ④ TORRE DE ENERGIA DESATIVADA





Imagem: Fachadas atuais Polytheama e Museu da Energia  
Fonte: autora



# DIRETRIZES

Como diretrizes para a possível implantação do projeto destacam-se:

- A transferência do acervo do Museu da Energia para um edifício de patrimônio industrial em outro local da cidade, de modo que possa ser aberto ao público e condizer melhor com sua localização;
- A preservação da fachada do edifício do Museu da Energia e a reestruturação de seu espaço interno para utilização no projeto;
- A realocação das duas construções irregulares localizadas no desnível aos fundos do Museu da Energia para um local mais adequado;
- A retirada da torre de energia presente no local pelo motivo de estar atualmente desativada;
- A verificação da possibilidade junto à Prefeitura do controle e limitação do tráfego de carros em horários de espetáculos acontecidos no Polytheama, com intuito de reduzir o trânsito no local.

# PROGRAMA E ÁREAS

O programa do projeto foi pensado a partir das necessidades e demandas encontradas no local e visa qualificar a área localizada junto ao Teatro Polytheama. O projeto propõe a criação de usos educacionais por meio da implementação de uma escola de artes ligada às atividades do teatro e alocada em seu lote dos fundos, caracterizada por salas de aula multiuso de dança e teatro, e que também podem ser utilizadas como salas de ensaio pelos artistas que se apresentam nos espetáculos; além disso, a escola também abriga outros usos destinados aos artistas e funcionários do Polytheama, como camarins e oficina. Abrangendo a extensão lateral do teatro, são formados espaços livres que podem ser utilizados como uma extensão do foyer do Polytheama e como uma praça para a comunidade. Salas de exposições e um café bar valorizam ainda mais os usos do local e são destinados ao público em geral.

NÍVEL TEATRO POLYTHEAMA	
praça / extensão do foyer	750 m²
exposições	335 m²
terraço	862 m²
CAFÉ BAR	
térreo café bar	204 m²
cozinha	33 m²
despensa e frigorífico	14 m²
sanitários	32 m²
terraço café bar	255 m²
ESCOLA DE ARTES	
salas multiuso (dança / teatro)	715 m²
depósitos	50 m²
camarim coletivo	72 m²
camarim individual	40 m²
almoxarifado	14 m²
direção e secretaria	35 m²
administração	30 m²
salas de reuniões	50 m²
copa	20 m²
oficina	150 m²
recepção	130 m²
sanitários	120 m²
circulação	1000 m²
ÁREA TOTAL PROJETO:	4911 M²



# PROCESSO DE PROJETO

Como a área escolhida para intervenção projetual possui preexistências e um entorno já consolidado, os estudos volumétricos da concepção do projeto partiram da premissa de aproveitar da melhor forma possível os espaços existentes entre os edifícios. O objetivo, desde o início, foi criar um espaço amplo e multifuncional que valorizasse os usos já estabelecidos pelo Polytheama. Além disso, o propósito de projetar um espaço que fosse contínuo desde a Rua Barão de Jundiaí até o final do desnível existente também foi um ponto de partida para a concepção do projeto.

Vários estudos de implantação foram realizados até a volumetria ser definida e os espaços foram projetados de forma a distribuir da melhor maneira seus usos.

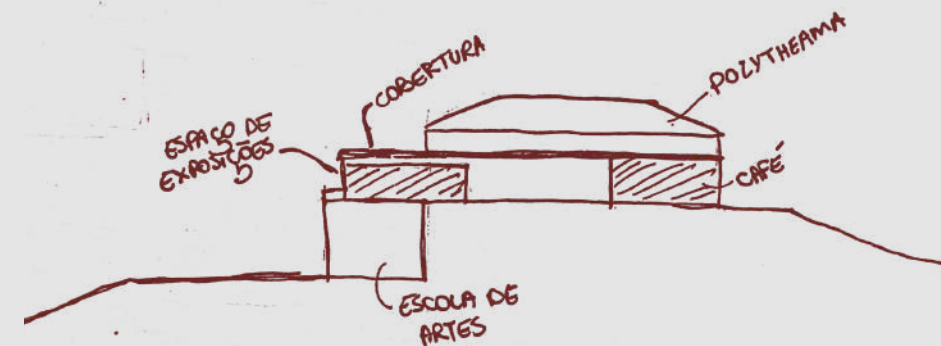
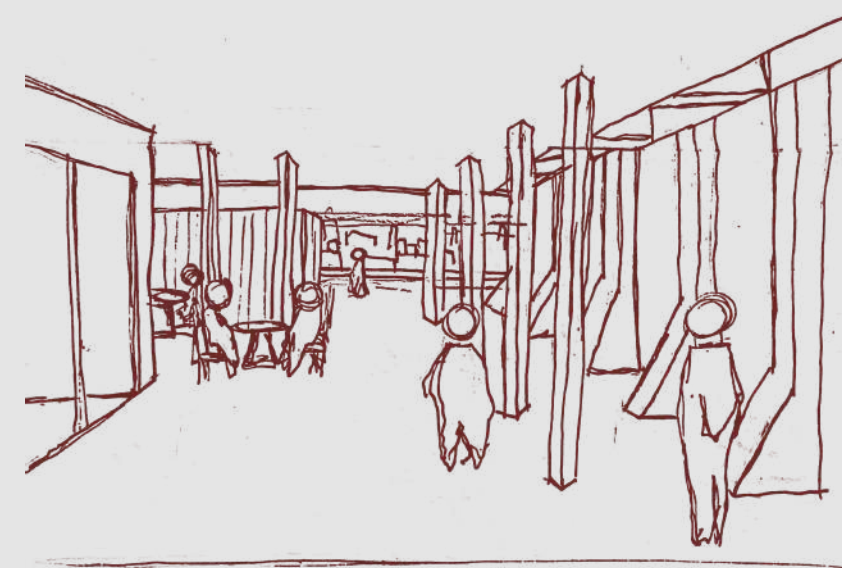
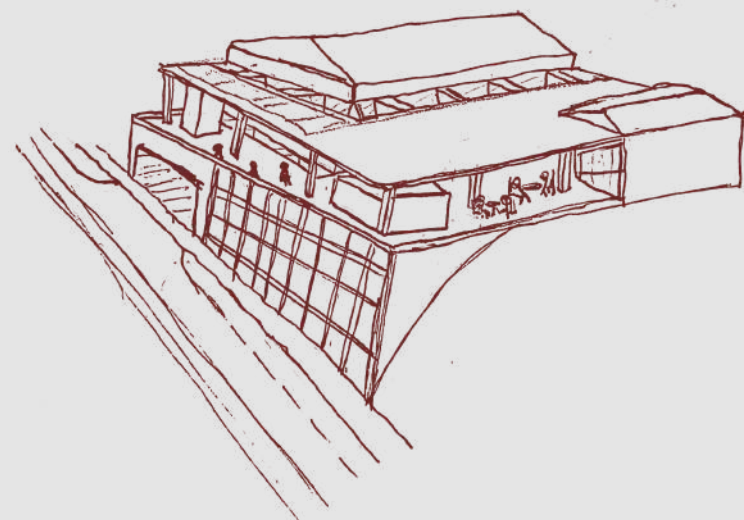






Imagem: Perspectiva Fachada posterior



# IMPLANTAÇÃO

O projeto foi implantado no local de modo a aproveitar da melhor maneira os espaços disponíveis no miolo da quadra e se acomodar no grande desnível existente, mantendo em destaque o edifício do Teatro Polytheama. O antigo Museu da Energia teve sua fachada preservada e seu interior transformado em espaço de exposições. A galeria lateral ao teatro se expandiu e deu origem a um espaço livre que funciona como praça e foyer. Aos fundos do Polytheama, um volume de três pavimentos foi alocado no desnível existente e funciona como escola de artes. Sua cobertura possui um terraço ligado à praça, e abriga um café bar.

Os edifícios e usos foram implantados no local de maneira a oferecer uma maior quantidade de espaços livres ao público e valorizar a região com diferentes atividades culturais e artísticas.

- ① TEATRO POLYTHEAMA
- ② ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES
- ③ PRAÇA / EXTENSÃO DO FOYER
- ④ CAFÉ BAR
- ⑤ TERRAÇO E EDIFÍCIO ESCOLA DE ARTES





# CORTES

O projeto foi estruturado buscando aproveitar ao máximo a diferença de altura existente, de aproximadamente 14m, entre a rua Barão de Jundiaí e a rua Vigário J. J. Rodrigues. O volume da escola de artes aproveita esse desnível e se insere no terreno originando um edifício de 3 pavimentos + terraço em sua cobertura. Sua circulação vertical é resolvida por meio de rampas que ligam o pavimento mais baixo do projeto ao terraço. O nível do terraço também abriga o café bar, e está a 2m abaixo do nível do teatro, espaço de exposições e praça / foyer. Esse pequeno desnível de 2m já era existente tanto no edifício do Polytheama quanto em sua galeria lateral, e foi resolvido por meio de uma escadaria com plataforma elevatória acessível, que conecta os dois níveis.

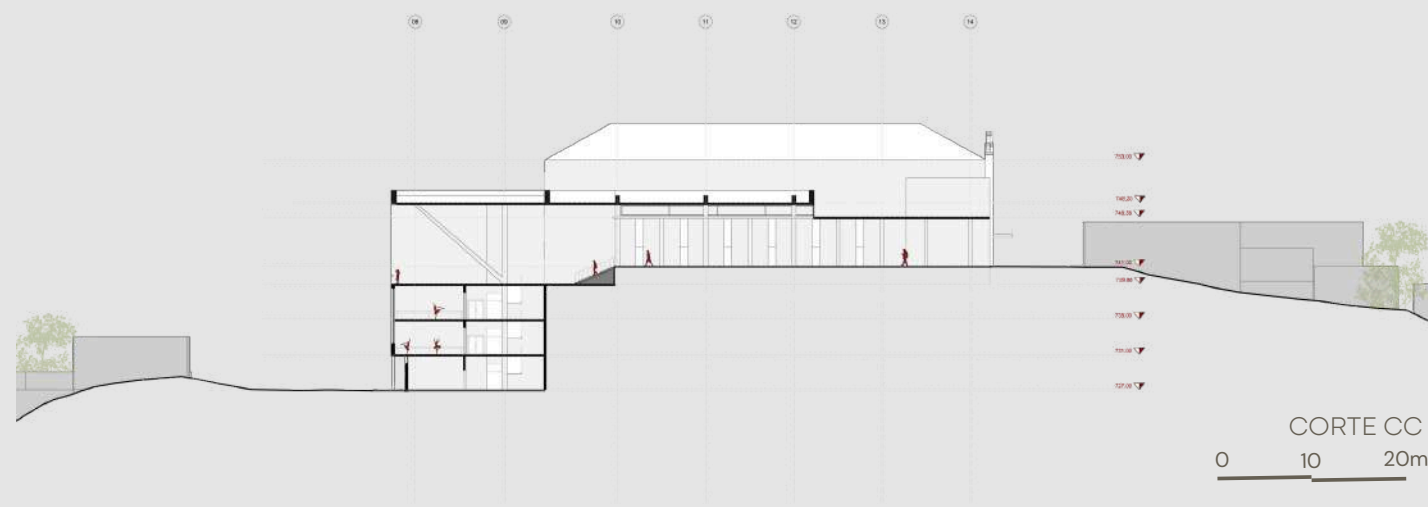
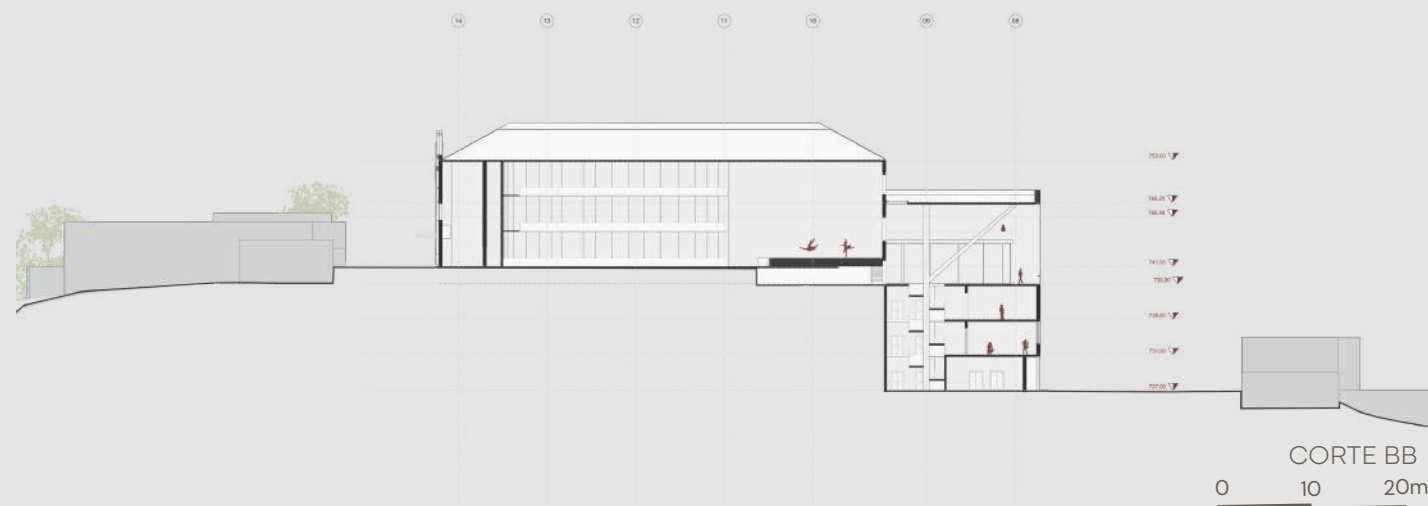
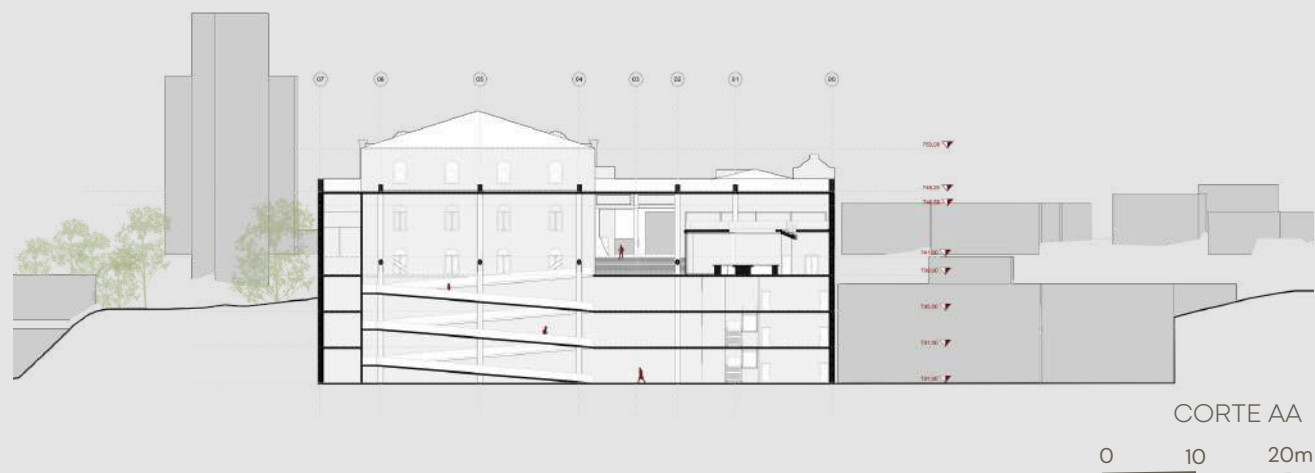






Imagem: Perspectiva Fachada frontal



# PLANTA NÍVEL 727

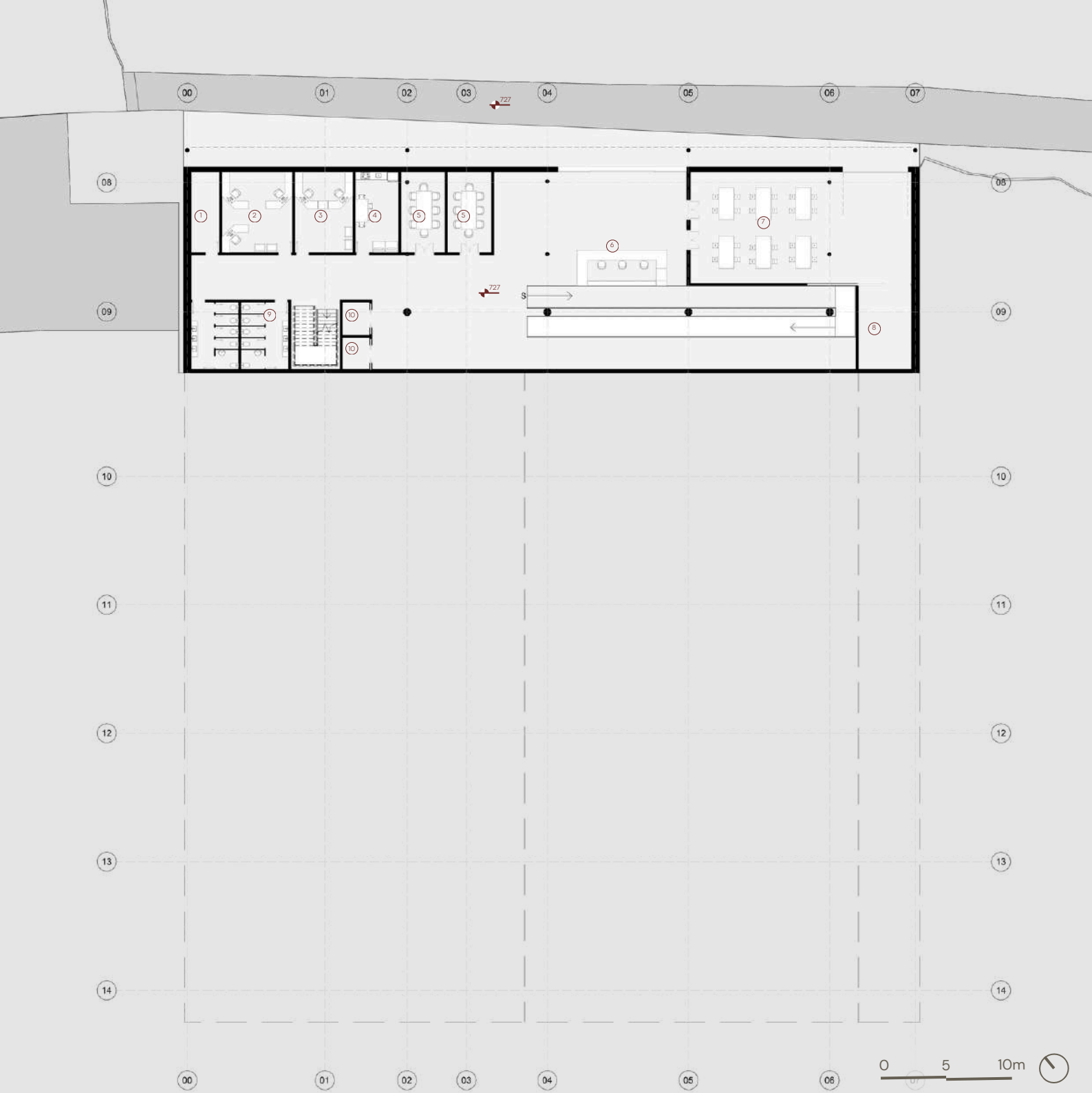
RUA VIGÁRIO J.J. RODRIGUES

O nível 727 corresponde à rua situada atrás do teatro Polytheama, a 14 metros abaixo de seu piso térreo. Este pavimento equivale ao nível mais baixo do projeto, e nele se encontra a entrada do edifício da escola de artes, acessado por meio da rua Vigário J. J. Rodrigues. Os usos administrativos da escola, como recepção, secretaria, sala de direção, salas de reunião e copa estão concentrados neste pavimento. A oficina voltada à produção de materiais do teatro também se localiza neste nível, possuindo um portão direto de acesso a rua destinado à carga e descarga, e uma plataforma elevatória que conecta diretamente a oficina ao piso térreo do teatro.



Imagem: Perspectiva Entrada Escola de Artes

- 1 ALMOXARIFADO
- 2 DIREÇÃO E SECRETARIA
- 3 ADMINISTRAÇÃO
- 4 COPA
- 5 SALA DE REUNIÕES
- 6 RECEPÇÃO
- 7 OFICINA
- 8 PLATAFORMA ELEVATÓRIA OFICINA
- 9 SANITÁRIOS
- 10 ELEVADORES





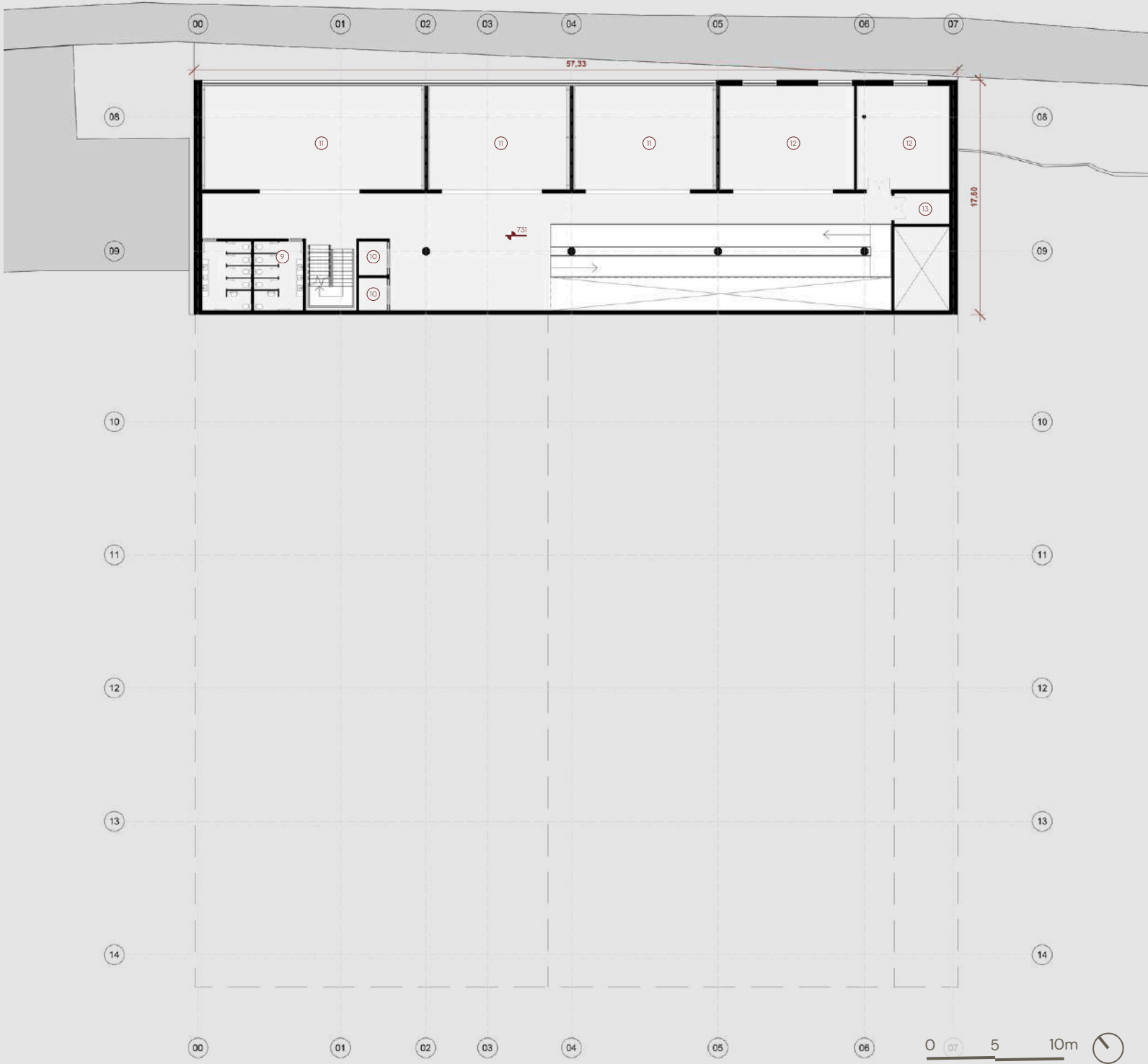
# PLANTA NÍVEL 731

O nível 731 corresponde ao primeiro pavimento do edifício da escola de artes. Nele, estão localizadas as salas de dança e teatro que possuem função multiuso. Os espaços, amplos e com mobiliários básicos, como barras e espelhos, podem ter diferentes usos em determinados períodos. Eles podem ser utilizados como salas de aula de tipos de dança variados, teatro e ainda como salas de ensaio para os artistas que se apresentam no Polytheama.



Imagem: Perspectiva Sala de Dança

- 9 SANITÁRIOS
- 10 ELEVADORES
- 11 SALAS DE DANÇA / TEATRO / ENSAIOS
- 12 SALAS DE TEATRO / ENSAIOS
- 13 DEPÓSITO





# PLANTA NÍVEL 735

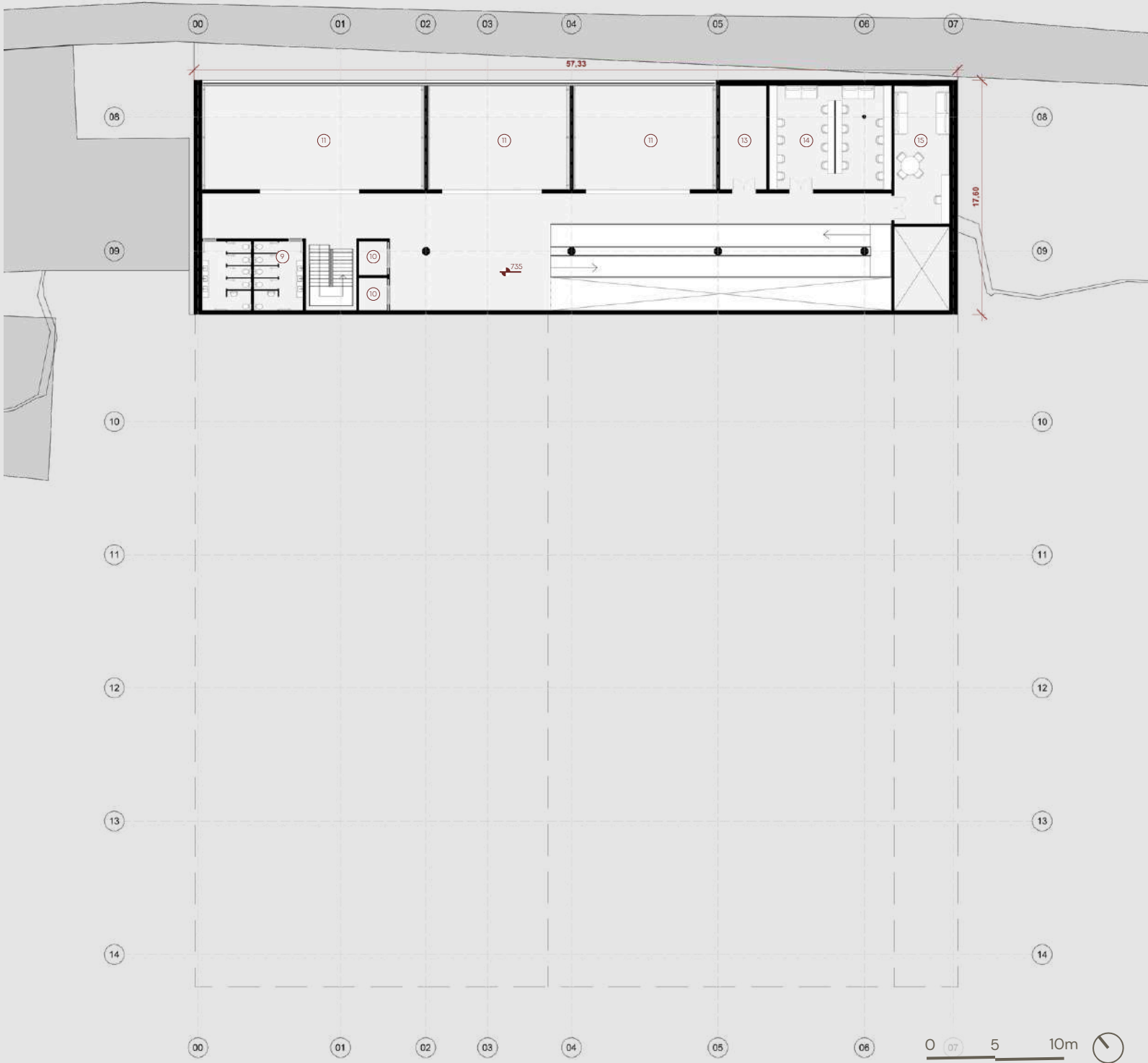
O nível 735 corresponde ao segundo pavimento do edifício da escola de artes. Nele, estão localizadas outras salas multiuso de dança, teatro e ensaio, e também dois camarins destinados aos artistas que se apresentam no Polytheama, sendo um de uso coletivo e um de uso individual, de modo a complementar os que já existem no teatro, mas que se mostram insuficientes.

Pela localização do edifício no desnível existente, todos os usos principais em todos os pavimentos da escola foram concentrados na fachada nordeste, e possuem grandes aberturas para aproveitar o máximo da iluminação natural.



Imagem: Perspectiva Camarim coletivo

- 9 SANITÁRIOS
- 10 ELEVADORES
- 11 SALAS DE DANÇA / TEATRO / ENSAIOS
- 13 DEPÓSITO
- 14 CAMARIM COLETIVO
- 15 CAMARIM INDIVIDUAL





# PLANTA NÍVEL 739 E 741

## RUA BARÃO DE JUNDIAÍ (NÍVEL POLYTHEMA - 741)

O nível 741 corresponde ao térreo do Teatro Polytheama e do antigo Museu da Energia. A galeria de exposições localizada entre os dois edifícios foi ampliada com a remoção de sua parede lateral, dando origem à entrada do Centro de Artes, acessado pela Rua Barão de Jundiaí. A fachada do Museu da Energia foi preservada e pintada de branco, e seu interior foi transformado em local de exposições. O grande espaço aberto que leva ao terraço funciona como uma praça e extensão do foyer atual do teatro. Aos fundos, no nível 739, o terraço, acessado por meio de escadarias ou de plataforma acessível, oferece vista para a cidade e funciona como uma extensão da praça, abrigando as rampas de acesso à escola de artes e o Café Bar Polytheama. Todos os usos deste pavimento são destinados tanto ao público do teatro quanto à comunidade do local e região.

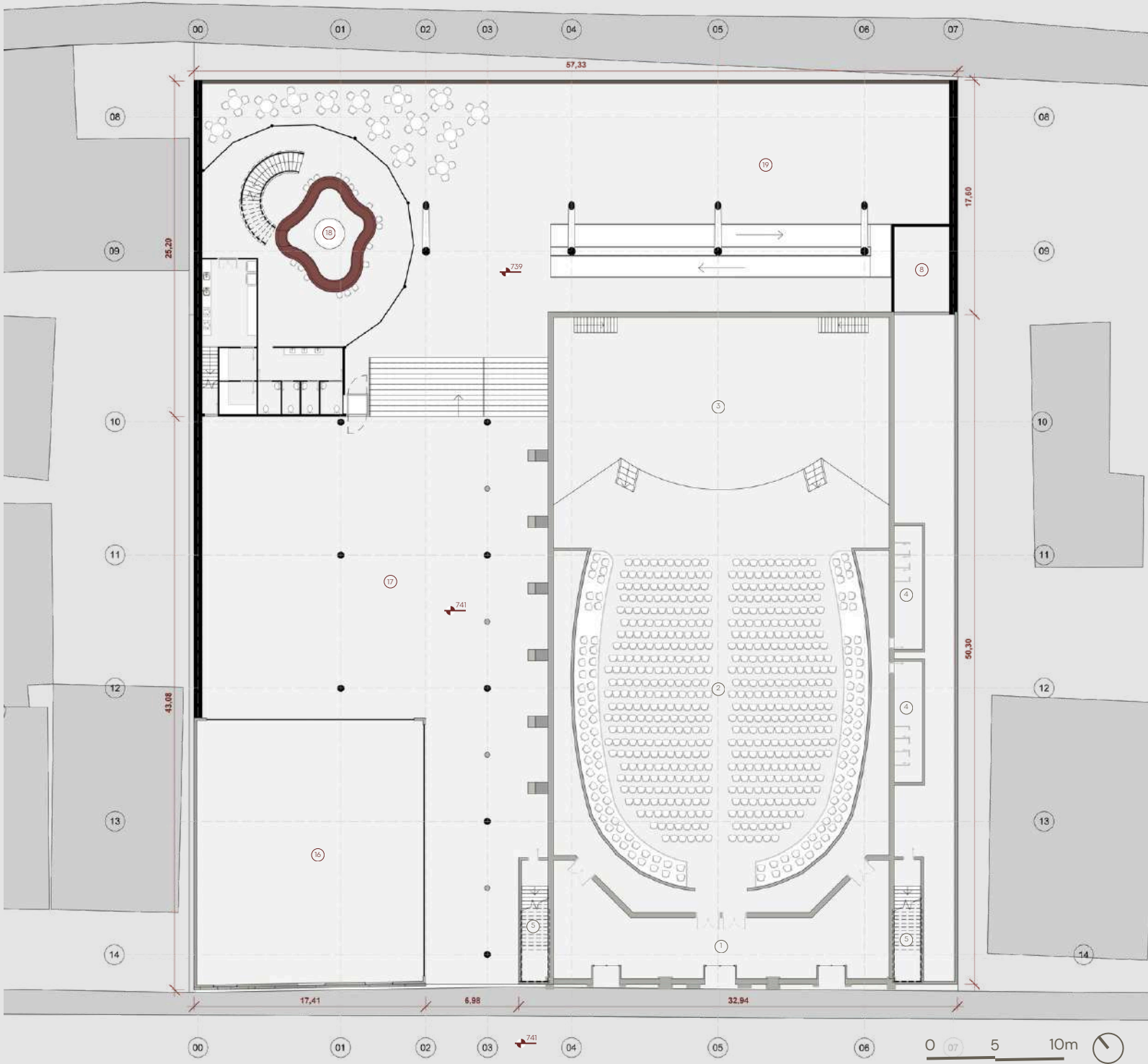


Imagem: Perspectiva Terraço

- 8 PLATAFORMA ELEVATÓRIA OFICINA
- 16 EXPOSIÇÕES
- 17 EXTENSÃO FOYER TEATRO
- 18 CAFÉ BAR
- 19 TERRAÇO

### EXISTENTE TEATRO POLYTHEMA

- 1 FOYER
- 2 PLATEIA
- 3 PALCO
- 4 SANITÁRIOS
- 5 ACESSO CAMAROTES, FRISAS E ARQUIBANCADAS





# PLANTA COBERTURA

Todo o projeto é coberto por lajes maciças de concreto, estruturadas por vigas invertidas. A cobertura possui duas alturas diferentes: 5m do nível térreo do teatro, seguindo a mesma altura da cobertura original da galeria lateral, mantida e reforçada; e 7m do mesmo nível, originando um pé direito mais alto ao espaço. Seguindo o modelo da cobertura existente na galeria, foram alocadas claraboias de vidro em alguns pontos estratégicos, permitindo a entrada de luz natural no espaço. Alguns pilares originais foram reforçados de modo a sustentar, além da cobertura já existente, também a nova estrutura de cobertura criada. As coberturas, tanto do Polytheama, quanto do antigo Museu da Energia, foram mantidas.



Imagem: Perspectiva Entrada Centro de Artes

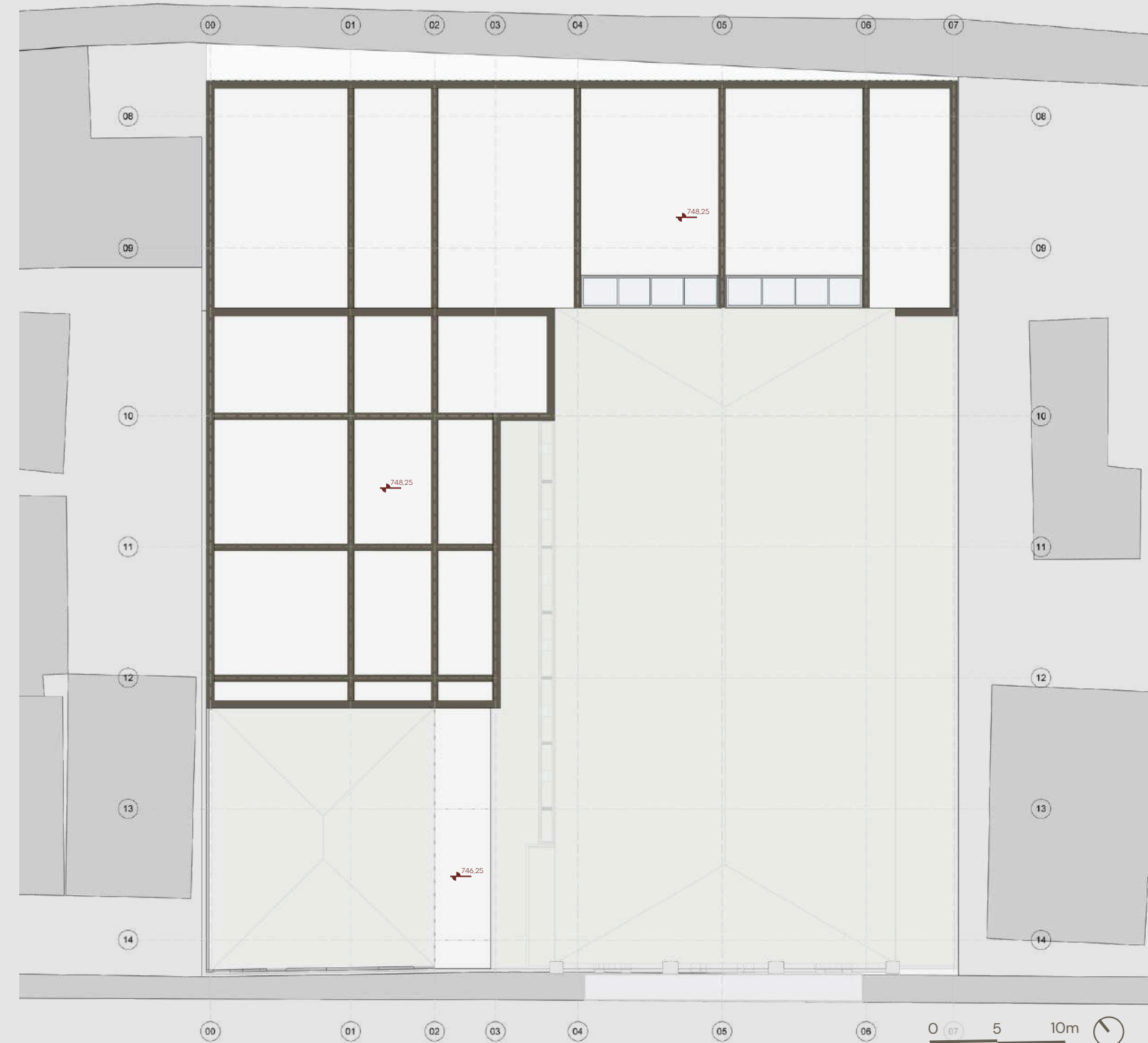






Imagem: Perspectiva Fachada Posterior



# ELEVAÇÕES

A interferência na fachada da Rua Barão de Jundiaí foi discreta e manteve em destaque o edifício do Polytheama, assim como o modo em que o prédio da escola de artes foi alocado no terreno posterior também mantém em destaque e à vista o edifício do teatro.

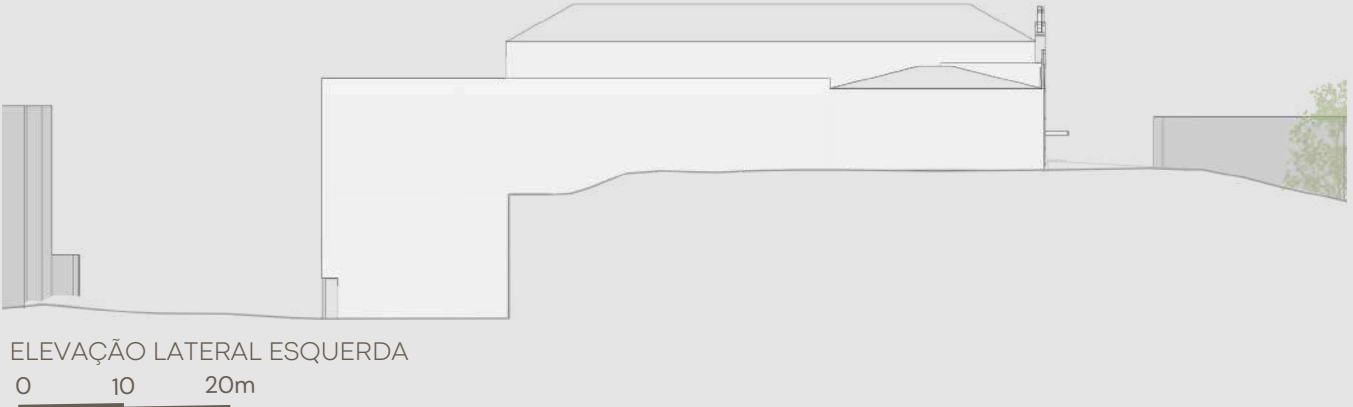
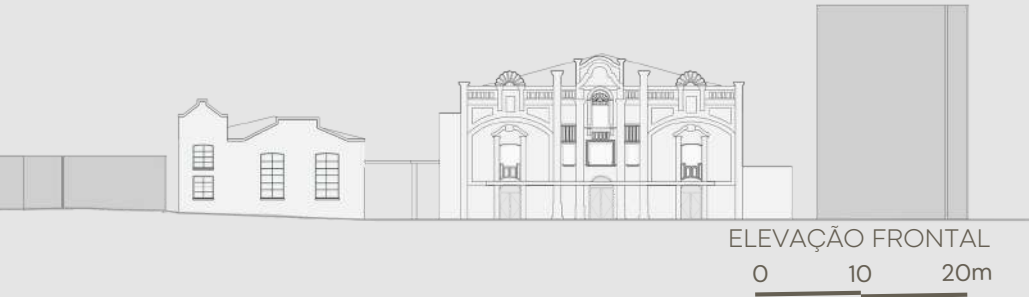






Imagem: Perspectiva Fachada Frontal



# ISOMÉTRICA DE USOS



## NÍVEL 739 e 741

Teatro | Exposições  
Foyer | Praça  
Café bar | Terraço

## NÍVEL 735

Salas de dança, teatro e ensaios | Depósito  
Camarim coletivo | Camarim individual

## NÍVEL 731

Salas de dança, teatro e ensaios | Depósito

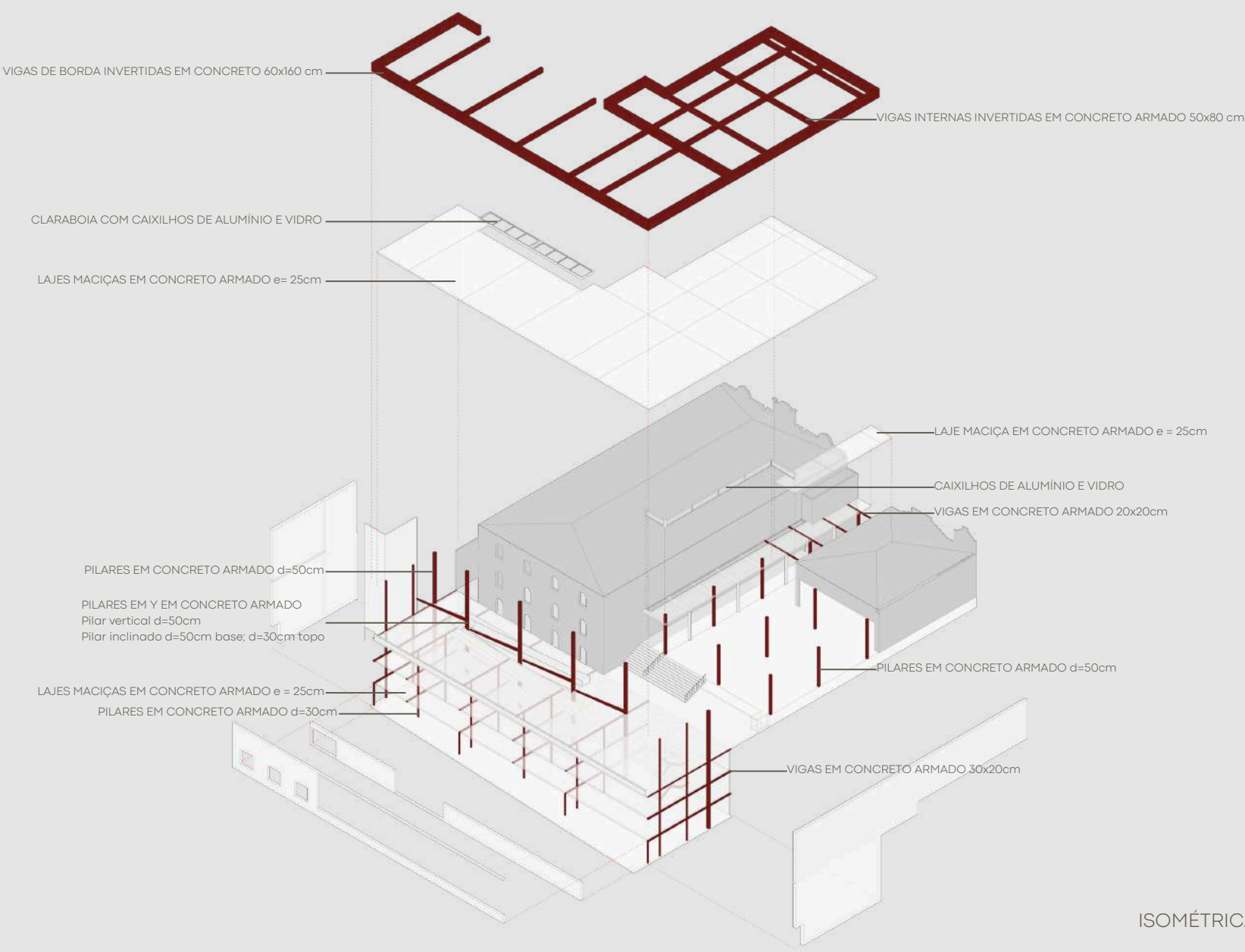
## NÍVEL 727

Recepção | Oficina | Copa  
Direção e Secretaria | Administração  
Sala de Reuniões | Almoxarifado



# DETALHAMENTOS ESTRUTURAIS

A estrutura projetual buscou seguir os materiais utilizados na reforma do Polytheama, principalmente os presentes em sua galeria lateral, feita totalmente de concreto aparente. Com exceção do café bar, detalhado mais adiante, toda a estrutura do projeto é então realizada em pilares, vigas e lajes de concreto armado, sendo o material aparente em grande parte dos ambientes, de modo a representar uma continuidade espacial com o existente. Essa continuidade também é presente na escolha dos pisos que compõem o terraço e as áreas adjacentes ao teatro. O piso original presente no foyer do Polytheama e em sua galeria lateral, feito de pedra Goiás (Pirenópolis), foi replicado em todo o terraço e espaço do café bar, de modo a estabelecer essa relação contínua entre novo e existente. Já o local de praça / foyer e espaço de exposições recebe um piso em concreto para designar uma extensão da calçada para dentro do Centro de Artes.



ISOMÉTRICA ESTRUTURA  
sem escala





Imagem: Perspectiva Entrada Centro de Artes



Imagem: Perspectiva Terraço



# DETALHAMENTOS ESTRUTURAIS

A circulação vertical da escola de artes é realizada por meio de rampas em concreto aparente, sustentadas por pilares centrais, e vão desde o nível mais baixo do projeto até o nível do terraço. Além de possuírem função de mobilidade e conferirem acessibilidade ao edifício, as rampas também funcionam como um local de passeio e de socialização entre os utilizadores da escola, já que percorrem todo o edifício e estão localizadas de frente com as salas de aula e ensaios, podendo se tornar um espaço de encontros.

Na lateral das rampas se encontra a parede dos fundos da escola de artes, estrutura já existente e que funciona como arrimo do teatro. O projeto prevê a exposição dos materiais originais dessa parede, de forma a evidenciar e valorizar a sua estrutura original.

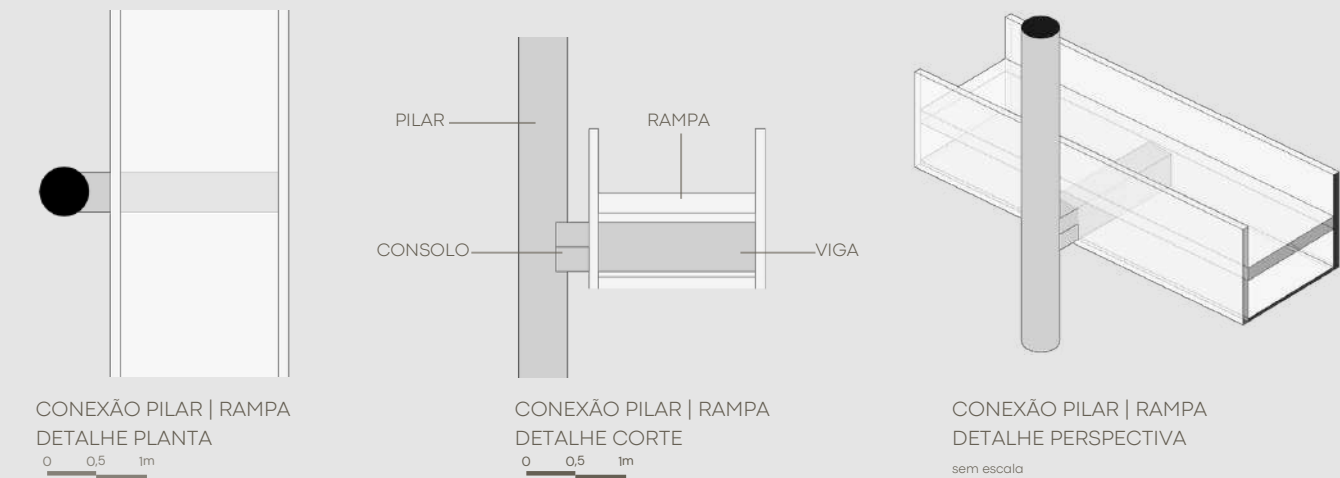
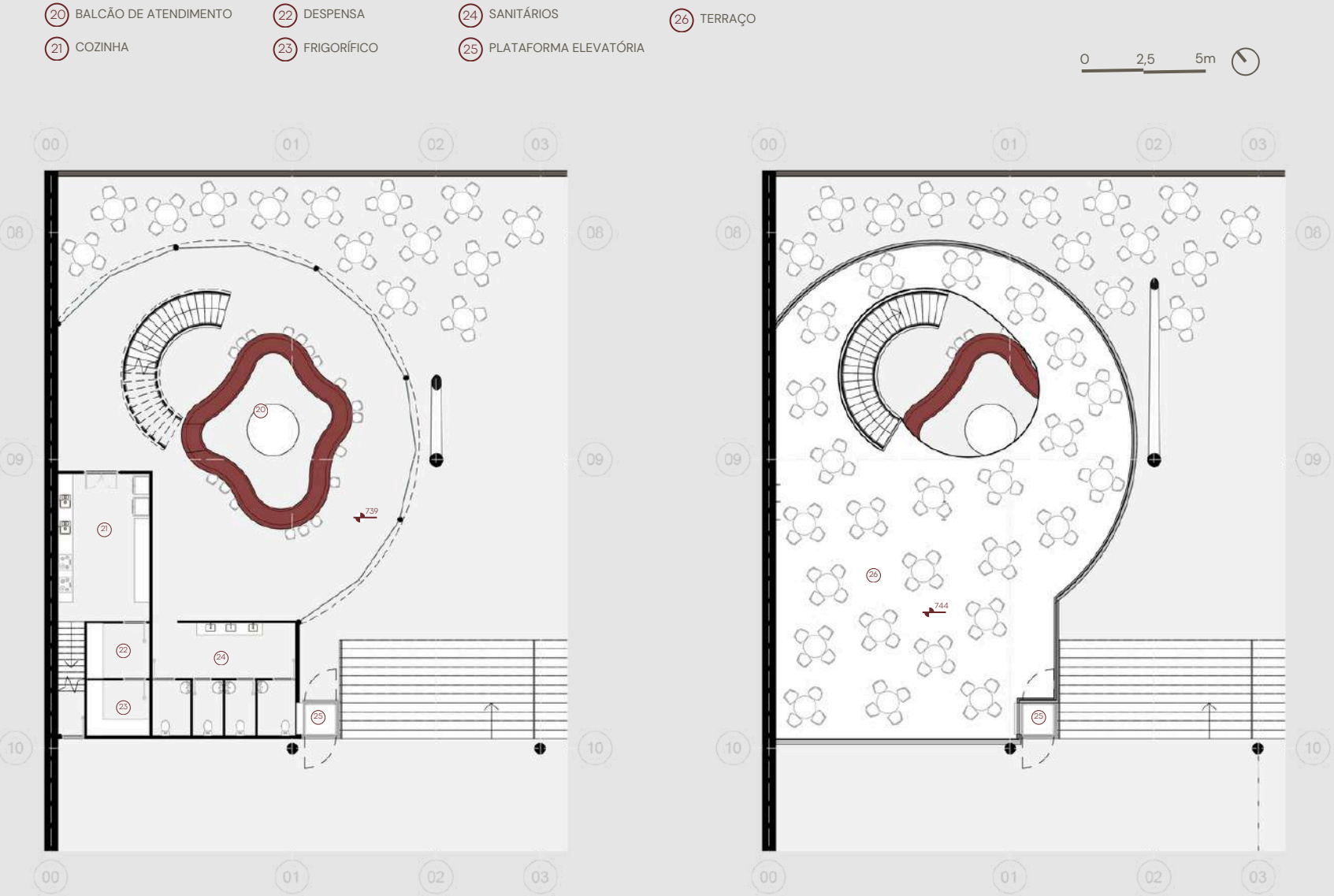
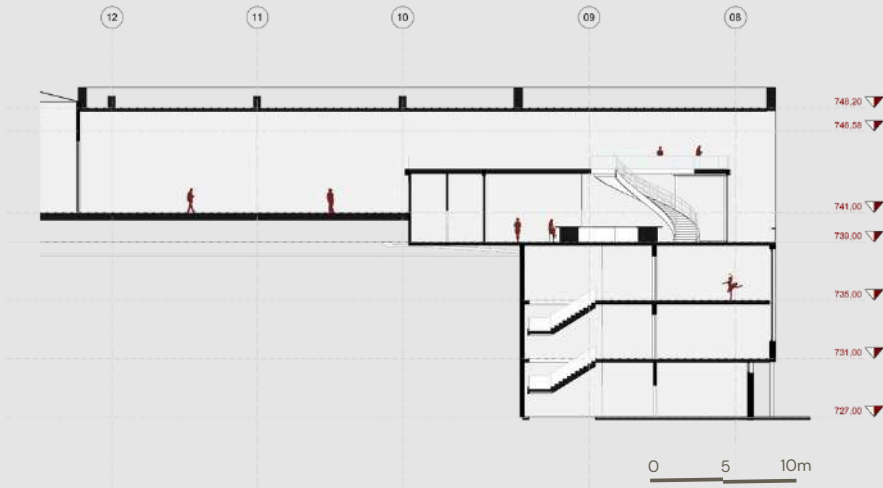


Imagem: Perspectiva Rampas Escola de Artes



# CAFÉ BAR POLYTHEMA

O café bar Polytheama foi alocado no terraço do Centro de Artes de modo a complementar os usos apresentados e aumentar os serviços disponíveis ao público do teatro, já que o local carece de espaços com serviços de alimentação e lazer próximos ao Polytheama. O formato circular do ambiente, todo em vidro, as mesas dispostas ao lado de fora e o balcão de atendimento central em formato orgânico estabelecem uma relação de integração com o restante do terraço e dão ênfase para a vista privilegiada. A escada em destaque no local dá acesso a um pavimento superior, localizado no nível 744, que possui uma abertura central com vista para o pavimento térreo, e que funciona como outro terraço, com disposição de mesas e cadeiras, qualificando ainda mais a experiência e proporcionando locais de socialização valorizados pela vista da paisagem do entorno.









# ESTRUTURA CAFÉ BAR

A estrutura do café bar é realizada por meio de pilares e vigas de aço com pintura na cor vinho, que sustentam uma laje de concreto com abertura central. Os fechamentos externos são em vidro e acompanham o formato circular da estrutura. As paredes de divisória são feitas de drywall, e a escada em formato curvilíneo é sustentada por vigas laterais, de topo e de base.

A plataforma elevatória localizada na parte externa dá acesso tanto ao piso térreo do café quanto ao seu terraço, promovendo acessibilidade ao espaço.



Imagem: Perspectiva Terraço e Café bar

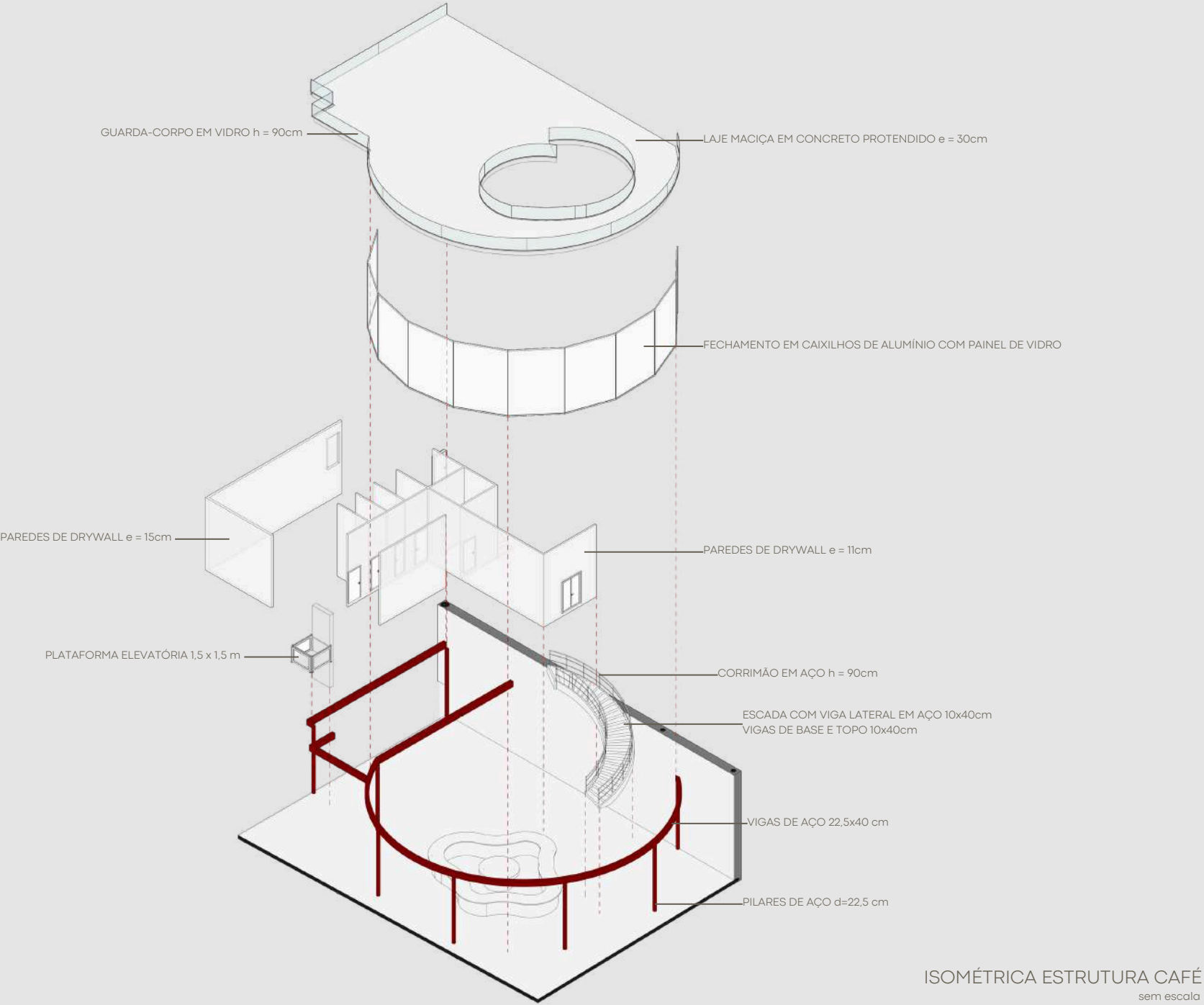






Imagem: Perspectiva Balcão Café bar



Imagem: Perspectiva Terraço Café bar



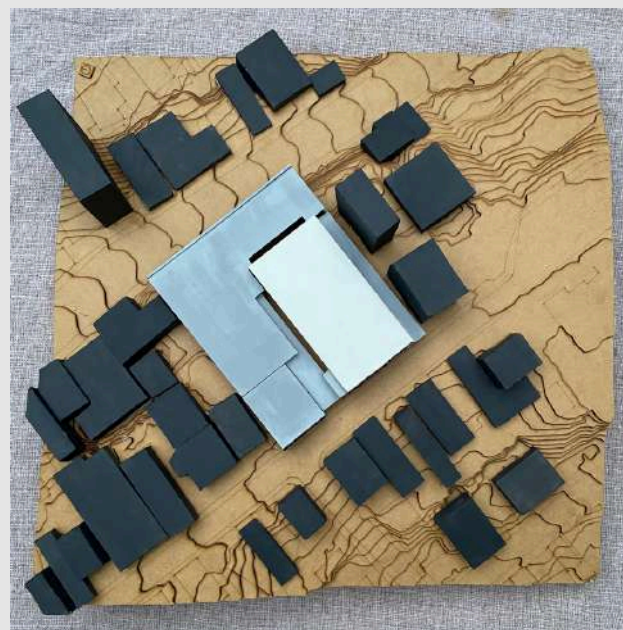


Imagem: Perspectiva Fachada Posterior



# MAQUETE FÍSICA

A maquete física da região de intervenção foi desenvolvida ao longo da disciplina e auxiliou no processo de projeto deste trabalho. Ela permitiu demonstrar de forma clara a relação entre os edifícios projetados e existentes, e a relação deles com o seu entorno, marcado pelo predomínio de edifícios com gabaritos mais baixos e por um acentuado relevo característico da região, evidenciado pela grande quantidade de curvas de nível.





# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho, foi possível ressaltar a grande importância do Teatro Polytheama como patrimônio para a região de Jundiaí e suas possibilidades de integração com novos usos. O projeto desenvolvido ao longo deste ano buscou valorizar essas características e resultou em um espaço não apenas destinado a cumprir carências, mas determinado a estabelecer novas relações com os frequentadores do teatro e com a comunidade local.



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acervo. **Instituto Bardi / Casa de Vidro**. São Paulo. Disponível em: <<https://institutobardi.org.br/>>. Acesso em: 15 junho 2024.

BACK, L. A.; VIOLADA, M. S.; PERIOLO, T. M; ANJOS, M. F. **Lina Bo Bardi: Atuação em Patrimônios Arquitetônicos Brasileiros**. Anais do 16º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Centro Universitário FAG. 2018

BALSINI, A. R. **Diálogos com a memória: Lina Bo Bardi e a preservação do Patrimônio Histórico Urbano**. V Jornada Discente PPGAU - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2021.

BARDI, Lina Bo, **Teatro Polytheama**, 1986 in FERRAZ, Marcelo Carvalho (org.). Lina Bo Bardi. 4ª edição, São Paulo: Instituto Bardi: Casa de Vidro, Romano Guerra Editora, 2018.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado.São Paulo: Estação Liberdade/5 Ed.UNESP, 2014.

CONDEPHAAT: **Ficha de Identificação do Bem Tombado. Cine Teatro Polytheama**. Processo nº 41522/01, resolução 38 de 16/07/2012.

Cultura Jundiaí. **Teatro Polytheama**. Disponível em: <<https://cultura.jundiai.sp.gov.br/espacos-culturais/teatropolytheama/>>. Acesso em: 23 março 2024.

FANUCCI, Francisco; FERRAZ, Marcelo Carvalho. **Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, projetos 2005-2020**. 1a edição, São Paulo, Edições Sesc SP, Romano Guerra, 2020.

FANUCCI, Francisco; FERRAZ, Marcelo Carvalho. **Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz: Brasil Arquitetura**. São Paulo, Cosac Naify, 1ª edição, 2005.

FANUCCI, Francisco; FERRAZ, Marcelo Carvalho. **Praça das Artes**, 2006. In: GUERRA, Abilio; FERRAZ, Marcos Grinspum; SANTOS, Silvana Romano (Orgs.). Brasil Arquitetura. Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, projetos 2005-2020. 1a edição, São Paulo, Edições Sesc SP, Romano Guerra, 2020.

FERRAZ, Marcelo Carvalho. **Graças e desgraças de nossas cidades**. Drops, São Paulo, ano 07, n. 019.03, Vitruvius, set. 2007. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/07.019/1721>>. Acesso em: 09 março 2024.

FERRAZ, Marcelo Carvalho (org.). **Lina Bo Bardi**. 4ª edição, São Paulo: Instituto Bardi: Casa de Vidro, Romano Guerra Editora, 2018.

HF ARQUITETURA. **Museu do Ipiranga**. Disponível em: <<https://hf.org.br/projeto/museu-paulista/>>. Acesso em: 12 novembro 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. São Paulo: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. São Paulo: IBGE, 2024.

MARQUES, Juliano Ricardo. **Jundiaí, um impasse regional: o papel do município de Jundiaí entre duas regiões metropolitanas: Campinas e São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MK27. **Riviera**. Disponível em: <<https://mk27.com/riviera/>>. Acesso em: 12 novembro 2024.

PIRAZZOLI, Giacomo. **Paulo Mendes da Rocha: sobre o edifício Sesc 24 de Maio**. Entrevista a Giacomo Pirazzoli. Entrevista, São Paulo, ano 19, n. 075.01, Vitruvius, set. 2018. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/19.075/7107>>. Acesso em 02 outubro 2024.

RUBINO, Silvana, GRINOVER, Marina (org.). **Lina por escrito: textos escolhidos de Lina Bo Bardi**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Teatro Polytheama. In: FANUCCI, Francisco; FERRAZ, Marcelo Carvalho. **Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz: Brasil Arquitetura**. São Paulo, Cosac Naify, 2005

SILVA, Daniela José da; MELLO, Marcia Metran de. **Vozes da Arquitetura Moderna: a Arquitetura Brasileira pelas palavras de Lina Bo Bardi**. Revista Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, [S. l.], v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/forumpatrimo/article/view/34005>>. Acesso em: 18 março 2024.



